



**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus
Urutaí**
Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica

**PRÁTICAS PSICOMOTORAS E ATIVIDADES PARA MEDIAR O
FAZER DOCENTE NOS CICLOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

JOSIANE NERES PEREIRA FERNANDES

Orientador (a): Prof.^a Dr. Patrícia Espíndola Mota Venâncio

Urutaí
março de 2026

JOSIANE NERES PEREIRA FERNANDES

**PRÁTICAS PSICOMOTORAS E ATIVIDADES PARA MEDIAR O
FAZER DOCENTE NOS CICLOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Orientador(a)

Prof. Dr. Patrícia Espíndola Mota Venâncio

Dissertação apresentada ao Instituto Federal Goiano –
Campus Urutaí, como parte das exigências do Programa
de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica para
obtenção do título de Mestre.

Urutaí (GO)
2026

Os direitos de tradução e reprodução reservados.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser gravada, armazenada em sistemas eletrônicos, fotocopiada ou reproduzida por meios mecânicos ou eletrônicos ou utilizada sem a observância das normas de direito autoral.

ISSN XX-XXX-XXX

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIB/IF Goiano

F363 Fernandes, Josiane Neres Pereira
PRÁTICAS PSICOMOTORAS E ATIVIDADES PARA
MEDIAR O FAZER DOCENTE NOS CICLOS INICIAIS DA
EDUCAÇÃO BÁSICA / Josiane Neres Pereira Fernandes. Urutai
2026.

87f. il.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Patrícia Espíndola Mota Venâncio.
Dissertação (Mestre) - Instituto Federal Goiano, curso de
0133214 - Mestrado Profissional em Ensino para a Educação
Básica (Campus Urutai).

1. Psicomotricidade. 2. Atividades Psicomotoras. 3. Atividades
Psicomotoras na sala de aula. 4. Práticas Psicomotoras. I. Título.

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado) | <input type="checkbox"/> Artigo científico |
| <input checked="" type="checkbox"/> Dissertação (mestrado) | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input type="checkbox"/> TCC (graduação) | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Josiane Neres Pereira Fernandes

Matrícula:

2024101332140012

Título do trabalho:

Práticas Psicomotoras e Atividades para Mediar o Fazer Docente nos Ciclos Iniciais da Educação Básica

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 20 /04 /2026

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Documento assinado digitalmente
JOSIANE NERES PEREIRA FERNANDES
Data: 14/04/2026 21:31:15-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Urutá

Local

14 /04 /2026

Data

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Documento assinado digitalmente

PATRICIA ESPINDOLA MOTA VENANCIO
Data: 15/04/2026 08:51:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Ciente e de acordo:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

FOLHA DE APROVAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Título da dissertação:

PRÁTICAS PSICOMOTORAS E ATIVIDADES PARA MEDIAR O FAZER DOCENTE NOS CICLOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Título dos produtos educacionais:

ATIVIDADES PSICOMOTORAS NA ESCOLA

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Patrícia Espíndola Mota Venâncio

Autora: Josiane Neres Pereira Fernandes

Dissertação de Mestrado **aprovada pela Banca Avaliadora** em 27 de março de 2026, como parte das exigências para obtenção do Título **MESTRE EM ENSINO PARA EDUCAÇÃO BÁSICA**, pela Banca Examinadora especificada a seguir:

Prof.^a Dr.^a Patrícia Espíndola Mota Venâncio (Orientadora)

Prof. Dr. Cleber Cezar da Silva (Membro interno)

Prof.^a Dr.^a Viviane Soares (Membra externa)

Documento assinado digitalmente
gov.br **VIVIANE SOARES**
Data: 27/03/2026 17:01:44-3800
Verifique em <https://verificar.id.gov.br>

Documento assinado eletronicamente por:

- **Patrícia Espíndola Mota Venâncio**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 27/03/2026 15:49:27.
- **Cleber Cezar da Silva**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 27/03/2026 15:56:47.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 27/03/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 804978
Código de Autenticação: 73f02cd141



*“Ninguém é suficientemente perfeito
que não possa aprender com o outro, e
ninguém é tão imperfeito que não possa
ensinar algo ao seu irmão. ”*
(São Francisco de Assis)

AGRADECIMENTOS

Esta dissertação é resultado de um percurso acadêmico marcado por encontros significativos, escutas sensíveis e apoio fundamentais, que sustentaram e tornaram possíveis sua realização.

A Deus e a Nossa Senhora, pela presença constante, pelo amparo silencioso e pela força espiritual que sustentaram esta caminhada, especialmente nos momentos de reflexão e interioridade.

Ao meu esposo, Mário Henrique Fernandes, companheiro de vida e presença essencial ao longo de todo o processo. Seu apoio incondicional, seus diálogos, reflexões e incentivos sustentaram não apenas a escrita desta dissertação, mas também minha permanência e confiança neste caminho. Meu Bem, eu te amo.

Ao meu filho, Gabriel Fernandes, pela leveza, pelo afeto e pelo cuidado que devolveram sentido aos dias de estudo e lembraram que a vida vai muito além do texto acadêmico.

Aos meus pais e à minha irmã, cuja orações, presença e incentivo, mesmo que de formas distintas, fortaleceram minha caminhada e me ajudaram a perseverar até a conclusão deste trabalho.

À minha cachorrinha Zoe, companheira de quatro patas, pela presença silenciosa e afetuosa durante tantos momentos de leitura e escrita, oferecendo conforto e alegria.

Às professoras colaboradoras, às equipes gestoras das unidades escolares envolvidas e às crianças participantes, pela disponibilidade, pela confiança institucional e pela participação respeitosa no desenvolvimento desta pesquisa, registro meu agradecimento.

À Professora Grassyara Tolentino, pela amizade, pelo apoio e pelas reflexões que ampliaram meu olhar e renovaram meu encantamento pelo conhecimento.

Ao professor Marcos Fernandes, pelas provocações intelectuais, pela elegância acadêmica e pelas contribuições que permanecem como horizonte de pensamento.

À minha orientadora maravilhosa, Prof.^a Doutora Patrícia Espíndola Mota Venâncio, minha profunda GRATIDÃO, sua presença foi decisiva em todo o percurso desta pesquisa, com rigor acadêmico, sensibilidade e compromisso formativo, caminhou comigo desde as primeiras inquietações até a consolidação final deste trabalho. Sua escuta atenta, suas provocações teóricas e metodológicas e a confiança depositada em mim fortaleceram minhas escolhas e sustentaram este processo. Esta dissertação expressa, de modo sensível e consciente, a presença de sua orientação, reconhecida nas escolhas teóricas, metodológica e na forma como a pesquisa foi construída.

Ao Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, aos(às) professores(as) e colegas, pelo conhecimento compartilhado e pelas experiências formativas que marcaram esta trajetória.

Chego ao final deste trabalho com alegria, gratidão por ter concluído esta caminhada!

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

Quadro 1 – Literatura de apoio para as atividades do livro.....	55
Quadro 2 – Perfil dos Avaliadores do Produto Educacional.....	60
Quadro 3 – Avaliação do Produto Educacional.....	61
Figura 01 – Capa do livro	58
Imagem 01 - Nuvem de Palavras do que mais chamou a atenção no livro.....	62
Imagem 02 - Análise de Similitude do que mais chamou a atenção no livro.....	63
Imagem 03 - Nuvem de Palavras da percepção dos professores sobre o livro.....	64
Imagem 04 – Análise de Similitude da percepção dos professores sobre o livro.....	64

RESUMO

A psicomotricidade é um elemento fundamental para o desenvolvimento integral da criança; no entanto, sua implementação no ambiente escolar enfrenta obstáculos vinculados à formação dos professores e à ausência de recursos de apoio. Esta dissertação aborda essa questão por meio de três pesquisas complementares que respaldam o desenvolvimento de um produto educacional. A pesquisa inicial consistiu em uma revisão da literatura em bancos de dados de Programas de Pós-Graduação, com um recorte temporal de 2019 a 2024, com o intuito de identificar produtos educativos relacionados à psicomotricidade. Os resultados evidenciaram uma significativa escassez, uma vez que, entre os 366 produtos examinados, apenas quatro cumpriam os critérios de inclusão, e mesmo estes apresentavam falhas tanto conceituais quanto práticas. O segundo estudo analisou o conhecimento dos professores sobre o assunto, adotando uma abordagem quanti-qualitativa, por meio da aplicação de um questionário online a 127 docentes. Os dados revelaram uma divergência entre a formação teórica e a prática: apesar de 41,7% dos professores terem sido expostos ao tema durante a graduação, apenas 10,2% conseguiram identificar corretamente um desenho infantil sem controle motor, e somente 44,9% responderam corretamente a uma questão acerca da organização espacial, evidenciando a dificuldade em aplicar o conhecimento na rotina. O terceiro estudo, caracterizado como quanti-qualitativo e descritivo, avaliou os efeitos de atividades psicomotoras em crianças de cinco e seis anos, realizando uma comparação entre um grupo experimental e um grupo de controle. Os resultados evidenciaram que as crianças envolvidas na intervenção alcançaram progressos expressivos na coordenação motora, lateralidade, percepção do esquema corporal e organização espacial e temporal, além de aprimoramentos no comportamento sócio afetivo, como aumento da cooperação e diminuição da agressividade. A convergência desses achados a escassez de recursos, a defasagem no saber dos professores e o efeito benéfico de intervenções sistemáticas fundamentou a criação de um livro contendo atividades psicomotoras como produto educacional desta dissertação. O livro tem como objetivo converter o saber teórico em ações aplicáveis, funcionando como um recurso para aprimorar a prática docente de professores da Educação Infantil e dos anos iniciais, além de promover o desenvolvimento global dos estudantes.

Palavras-chave: Psicomotricidade, Educação infantil; Professores.

ABSTRACT

Psychomotor skills are a fundamental element for the integral development of children; however, their implementation in the school environment faces obstacles related to teacher training and the lack of support resources. This dissertation addresses this issue through three complementary research studies that support the development of an educational product. The initial research consisted of a literature review in databases of Postgraduate Programs, with a time frame from 2019 to 2024, in order to identify educational products related to psychomotor skills. The results showed a significant scarcity, since, among the 366 products examined, only four met the inclusion criteria, and even these presented both conceptual and practical flaws. The second study analyzed teachers' knowledge on the subject, adopting a quantitative-qualitative approach, through the application of an online questionnaire to 127 teachers. The data revealed a divergence between theoretical training and practice: although 41.7% of teachers had been exposed to the topic during their undergraduate studies, only 10.2% were able to correctly identify a child's drawing without motor control, and only 44.9% correctly answered a question about spatial organization, highlighting the difficulty in applying knowledge in daily practice. The third study, characterized as quantitative-qualitative and descriptive, evaluated the effects of psychomotor activities in five- and six-year-old children, comparing an experimental group with a control group. The results showed that the children involved in the intervention achieved significant progress in motor coordination, laterality, body schema perception, and spatial and temporal organization, as well as improvements in socio-affective behavior, such as increased cooperation and decreased aggression. The convergence of these findings with the scarcity of resources, the gap in teachers' knowledge, and the beneficial effect of systematic interventions justified the creation of a book containing psychomotor activities as an educational product of this dissertation. The book aims to translate theoretical knowledge into applicable actions, serving as a resource to improve the teaching practice of early childhood and primary school teachers, as well as promoting the overall development of students.

Keywords: Psychomotor skills, Early childhood education; Teachers.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. ARTIGO 1 - Produção De Materiais Educacionais Sobre Psicomotricidade Nos Programas De Mestrado Profissional: Análise E Desafios.....	15
3. ARTIGO 2 - Entre El Saber Y El Hacer: La Psicomotricidad En La Formación Y Actuación De Profesores.	23
4. ARTIGO 3 - Psychomotricity As A Pedagogical Practice: Effects On Psychomotor And Socio-Affective Development In Early Childhood Education	40
5. PRODUTO EDUCACIONAL	55
6. AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	58
7. CONCLUSÃO.....	66
REFERÊNCIAS	68
APÊNDICES	71

1. INTRODUÇÃO

A Psicomotricidade como ciência, visa estudar o homem em sua totalidade, buscando por meio de suas ações, relações consigo mesmo e com o outro, o desenvolvimento das aquisições cognitivas, afetivas e motoras do indivíduo, a fim de estimular o seu processo de maturação, por meio da interação entre os movimentos corporais e expressão dos movimentos (Fonseca, 2012).

Ao estimular corpo e mente, na promoção do desenvolvimento integral do indivíduo, as contribuições para as habilidades psicomotoras como: equilíbrio, coordenação, organização espaço-temporal, linguagem, criatividade, autonomia e socialização, e os benefícios inerentes, elucidam porque a psicomotricidade vem conquistando cada vez mais espaço em ambientes educacionais, clínicos e sociais (Venâncio, 2023).

Neste sentido, ante as diferentes propostas de trabalho com a psicomotricidade, é importante considerar outros aspectos como: identificação de variações psicomotoras, acompanhamento, e o diagnóstico, os quais possibilitam resultados positivos após a intervenção e impactam diretamente a saúde e a retomada do desenvolvimento psicomotor da criança (Rosa Neto, 2018).

Segundo Oliveira (2013), para que os resultados sejam consistentes e haja uma retomada no desenvolvimento psicomotor, a intervenção requer do profissional a máxima atenção e conhecimento teórico-prático afim de propor atividades adequadas que atendam às necessidades específicas de cada criança.

Quando trazido para o ambiente escolar cabe ao professor gerir esse processo desde a identificação das dificuldades psicomotoras até os resultados pós-intervenção, o que para Lordani e Blanco (2022), tem sido um dos grandes problemas, pois os professores por falta de conhecimento têm dificuldades na escolha de atividades e compreensão de quais habilidades psicomotoras estão sendo estimuladas por cada uma delas.

Essas dificuldades dos professores, como apontam Fernandes, Tolentino e Venâncio (2023), tem origem na formação dos professores por não aprofundarem acerca do tema na graduação e quando vão atuar na sala de aula se deparam com as mais diversas dificuldades psicomotoras, não sabendo como avaliar, diagnosticar, intervir e quais atividades propor para retomada do desenvolvimento das crianças.

Diante da relevância da psicomotricidade no contexto escolar, as dificuldades do professor atuante em sala de aula no atendimento às crianças e a carência de informações que

subsidie a aplicação de atividades psicomotoras adequadas, tem resultado em vários equívocos na prática pedagógica, com propostas repetitivas e pouco significativas, limitando-se mais ao favorecimento das relações interpessoais, que ao desenvolvimento das habilidades psicomotoras como visto nos estudos de Moura et al. (2021), Rodrigues Neto e Silva (2018) e Silva e Raposo Neto (2019).

Essas práticas pouco intencionais revelam que o processo formativo do professor, no que se refere a psicomotricidade, apesar de sua importância, ainda é empírico, resultando na chegada do professor à sala de aula desprovido dos recursos teóricos e metodológicos necessários para identificar dificuldades psicomotoras, elaborar intervenções adequadas e efetiva ao atendimento das necessidades de cada criança, como apresentado por, Costa e Araújo Silva (2014), Anjos (2017) e Venâncio et al. (2020), que identificaram ser recorrente a reprodução de atividades sem intencionalidade pedagógica, o que restringe o potencial de desenvolvimento das habilidades psicomotoras.

Desta maneira fica evidente que embora se reconheça a relevância da psicomotricidade, mesmo com pouca informação, para o desenvolvimento integral dos estudantes, no que tange as dimensões cognitivas, afetivas e motoras, a realidade observada ao longo da minha trajetória docente levou-me a uma reflexão revelando algumas situações que limitam o trabalho do professor: apreensão ao lidar com o tema, falta de informação e clareza na seleção de atividades específicas, dificuldades para identificar as habilidades que estavam sendo fomentadas ou planejadas para uma intervenção consistente.

Nesse contexto, torna-se evidente a necessidade de um recurso pedagógico que auxilie a atuação dos professores, orientando na seleção das atividades, indicando as habilidades psicomotoras que cada proposta pode desenvolver, recomendando os materiais necessários e estruturando as experiências psicomotora de forma acessível e aplicável à rotina pedagógica.

Assim ante a insuficiência desse tipo de recurso pedagógico, aliada às fragilidades presentes na formação inicial dos professores, foi o que impulsionou a elaboração deste estudo.

Neste sentido, esta pesquisa teve como **Objetivo geral:**

- Analisar o contexto da psicomotricidade na educação básica mediante a identificação de recursos educacionais referentes ao tema, o conhecimento dos professores e a avaliação dos impactos de uma intervenção psicomotora, com o intuito de elaborar, como produto educacional, um livro de atividades que instrumentalize a prática pedagógica na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Objetivos específicos:

- Identificar os produtos educacionais direcionados a professores acerca da psicomotricidade;
- Identificar o conhecimento dos professores sobre atividades psicomotoras;
- Identificar o efeito das Atividades Psicomotoras aplicadas por um pedagogo na educação infantil em crianças entre cinco e seis anos de Idade;
- Criar um livro para professores acerca da escolha de Atividades Psicomotoras a serem aplicadas em sala de aula.

2. ARTIGO 1 - PRODUÇÃO DE MATERIAIS EDUCACIONAIS SOBRE PSICOMOTRICIDADE NOS PROGRAMAS DE MESTRADO PROFISSIONAL: ANÁLISE E DESAFIOS.

Para atender ao primeiro objetivo específico da pesquisa - Identificar os produtos educacionais direcionados a professores acerca da psicomotricidade, realizou-se uma revisão bibliográfica em repositórios de bancos de dados de Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Ensino, com um recorte de tempo de cinco anos (2019 a 2024), com o objetivo de identificar produtos educacionais elaborados nos programas de mestrado profissional direcionados a orientação de professores acerca da psicomotricidade e atividades psicomotoras.

Como resultado foram encontrados 366 produtos educacionais em programas de mestrado de 16 Universidades, destes, apenas quatro atenderam aos critérios de inclusão, apresentando conceitos, atividades psicomotoras ou orientações que poderiam ser utilizadas por professores no cotidiano da sala de aula.

No entanto, os conteúdos analisados mostraram diversas lacunas, suscitando questionamentos sobre a eficácia do material produzido, revelando a carência de materiais educacionais sobre psicomotricidade, o que aponta para a necessidade de uma reflexão mais aprofundada sobre a elaboração desses recursos, com especial atenção para os conteúdos, os objetivos propostos e a forma como esses materiais são disponibilizados, resultado esse que culminou na construção do artigo “Produção de Materiais Educacionais sobre Psicomotricidade nos Programas de Mestrado Profissional: análise e desafios, publicado” pela editora educativa – Goiânia, v. 27, p. 176 de 182, 2024. DOI: <https://doi.org/10.18224/educ.v27i1.14853>. Versão on-line ISSN: 1983-7771

Produção de Materiais Educacionais sobre Psicomotricidade nos Programas de Mestrado Profissional: análise e desafios

Production of Educational Materials on Psychomotricity in Professional Masters Programs: analysis and challenges

Josiane Neres Pereira Fernandes ^a  | Mario Henrique Fernandes ^a  | Patrícia Espíndola Mota Venâncio 

^a Instituto Federal Goiano - Campus Urutai, GO, Brasil

RESUMO: a criação de produtos educacionais voltados à formação de professores é fundamental no âmbito educacional e para o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a discussão das práticas pedagógicas. Dessa forma o objetivo é identificar produtos educacionais elaborados nos programas de mestrado profissional direcionados a orientação de professores acerca da psicomotricidade e atividades psicomotoras. Trata-se de uma revisão bibliográfica a partir de banco de dados de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* - Mestrado Profissional em Ensino, com um recorte de tempo de cinco anos (2019 a 2024). Como resultado foram encontrados 366 produtos educacionais em programas de mestrado de 16 Universidades. Destes, apenas quatro atenderam aos critérios de inclusão, apresentando conceitos, atividades psicomotoras ou orientações que poderiam ser utilizadas por professores no cotidiano da sala de aula. No entanto, os conteúdos analisados mostraram diversas lacunas, suscitando questionamentos sobre a eficácia do material produzido. Conclui-se, que há uma carência de materiais educacionais sobre psicomotricidade nos programas de mestrado profissional, o que aponta para a necessidade de uma reflexão mais aprofundada sobre a elaboração desses recursos, bem como, sobre a profundidade dos conteúdos, os objetivos propostos e a forma como esses materiais são disponibilizados.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Atividades Psicomotoras. Guia de Atividades Psicomotoras.

ABSTRACT: the creation of educational products aimed at teacher training is essential in the educational field and for the teaching-learning process, contributing to the discussion of pedagogical practices. Thus, the objective is to identify educational products developed in professional master's programs aimed at guiding teachers on psychomotricity and psychomotor activities. This is a bibliographic review based on a database of stricto sensu Postgraduate Programs - Professional Master's in Teaching - with a time frame of five years (2019 to 2024). As a result, 366 educational products were found in master's programs from 16 universities. Of these, only four met the inclusion criteria, presenting concepts, psychomotor activities or guidelines that could be used by teachers in the daily classroom. However, the content analyzed showed several gaps, raising questions about the effectiveness of the material produced. It is concluded that there is a lack of educational materials on psychomotricity in professional master's programs, which points to the need for a more in-depth reflection on the elaboration of these resources, as well as on the depth of the content, the proposed objectives and the way in which these materials are made available.

Editores-Chefe: Raquel Mendes Marra da Madeira 

Recebido em: 19/10/2024. **Aprovado em:** 13/12/2024.

DOI: <https://doi.org/10.18224/educ.v27i1.14853>. Versão on-line ISSN: 1983-7771

educativa – Goiânia, v. 27, p. 176 de 182, 2024.



Keywords: Psychomotricity. Psychomotor Activities. Psychomotor Activities Guide.

A Psicomotricidade como ciência, tem o objetivo de estudar o ser humano em sua integralidade, contemplando os aspectos cognitivos, afetivos e motores por meio de suas relações consigo mesmo, o meio em que vive e com outros, afim de promover uma interação entre seus movimentos rudimentares e expressão corporal conduzindo-o a uma consciência corporal integral (Fonseca, 2012).

Durante todo o ciclo vital do indivíduo o desenvolvimento da consciência corporal passa por mudanças, mas é nos primeiros anos, que os fatores biológicos, ambientais, sociais e familiares ganham notoriedade, por promover a evolução das habilidades psicomotoras essenciais para execução das atividades cotidianas (Gallahue; Ozmun, 2005).

Entre as atividades que as crianças são submetidas, destacam-se as escolares, quando as habilidades psicomotoras são exigidas para avanços em seu desenvolvimento, possibilitando a identificação das dificuldades individuais, entretanto os efeitos positivos dessas atividades serão percebidos, se as atividades forem aplicadas de maneira correta, o que nem sempre é possível devido à falta de conhecimento e recursos disponíveis aos professores (Lima, *et al.* 2024).

Para que as atividades psicomotoras sejam utilizadas de maneira correta e eficaz como um recurso didático dentro do ambiente escolar, é fundamental que o professor possua um conhecimento sólido sobre a psicomotricidade, assim como a relevância que essa área de conhecimento tem no processo de desenvolvimento das crianças. Esse entendimento é essencial, pois permite que o educador consiga identificar eventuais dificuldades psicomotoras que os alunos possam apresentar. Além disso, o professor poderá planejar de forma adequada as ações de intervenção possíveis e selecionar as atividades que serão mais afetadas para atender às dificuldades que foram previamente identificadas no contexto educacional (Venâncio, *et al.*, 2021).

Fernandes, Venâncio e Tolentino (2023) identificaram, em uma pesquisa que teve como objetivo principal descobrir qual é o grau de conhecimento que os educadores possuem a respeito da psicomotricidade e das atividades psicomotoras, que o nível de compreensão é escasso, quase inexistente. Essa situação pode ser atribuída ao fato de que a psicomotricidade não é um tema devidamente aprofundado durante a formação acadêmica dos professores. Consequentemente, essa

falta de conhecimento os leva a cometer erros sobre a definição de psicomotricidade e das atividades psicomotoras, além de subestimar sua real relevância dentro do processo educativo e de aprendizagem.

Conforme pesquisa realizada por Pucci, Bezerra e Ferreira (2024), que teve como objetivo identificar quais elementos exerceram influência no processo de formação de professores, revelou que um dos fatores que se destacaram, além da escassez de recursos materiais e das oportunidades de formação continuada, é a insatisfação dos docentes quanto à sua própria motivação e interesse na busca por novos conhecimentos. Essa falta de envolvimento e entusiasmo em adquirir novos saberes por parte dos professores se mostrou como um aspecto preponderante que impacta diretamente na qualidade de sua formação profissional.

Mediante a carência de conhecimento do professor sobre psicomotricidade e atividades psicomotoras, o estudo traz como questão norteadora: quais são os produtos educacionais produzidos em Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* - Mestrado Profissional em Ensino, que abordam a psicomotricidade como recurso didático no desenvolvimento infantil e qual o impacto desse conhecimento na prática pedagógica dos professores?

Neste sentido, o estudo traz como objetivo identificar produtos educacionais produzidos em Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* - Mestrado Profissional em Ensino. Para isso foi realizado um estudo bibliográfico do tipo estado da arte com recorte temporal de 2019 a 2024.

DESENVOLVIMENTO

O estado da arte aqui apresentado buscou identificar as lacunas e potencialidades das produções direcionadas à orientação de professores. Foi definido, como critério para a seleção dos produtos educacionais produzidos nos programas de mestrado profissional em ensino, que os mesmos deveriam apresentar em seu título ou conteúdo informações relacionadas a psicomotricidade ou atividades psicomotoras.

Para o levantamento das produções foram utilizados os critérios característicos para estudo do tipo “estado da arte”, com foco em uma análise quanti-qualitativa, buscando o detalhamento e a sistematização do que foi produzido sobre a temática, conforme apresentado no objetivo do estudo, em um recorte de tempo de cinco anos contados a partir de 2019 até 2024. Conforme mencionado por Brandão (1985), o estudo do tipo “estado da arte” pode ser entendido como levanta-

mento do que se sabe sobre uma determinada área, o desenvolvimento de modelos de análise de estudos, a avaliação da situação da produção do conhecimento da área focalizada.

A investigação em relação aos produtos educacionais foi realizada em repositórios de instituições de ensino superior que oferecem Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* - Mestrados profissionais na área da educação. A localização dessas instituições foi realizada por meio de buscas no Portal de Objetos Educacionais (eduCapes) e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Os resultados indicaram que foram gerados pelos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* de 16 instituições de Ensino Superior.

A busca utilizou como descritores os termos psicomotricidade, atividades psicomotoras e guia de atividades psicomotoras. Para a seleção dos materiais, foram adotados critérios de inclusão que previam a apresentação, nos conteúdos encontrados, de conceitos, atividades psicomotoras ou ainda orientações práticas que poderiam ser empregadas por professores no dia a dia dentro do ambiente escolar.

Após a análise cuidadosa de todos os produtos educacionais encontrados nos repositórios das universidades durante o período estipulado, foram eliminados aqueles que não apresentavam como foco principal a psicomotricidade ou que abordavam diferentes temas. Por outro lado, os produtos que incluíam conceitos e propostas de atividades psicomotoras externas para o professor foram selecionados para uma análise mais aprofundada e minuciosa do seu conteúdo. Apresenta-se a seguir um gráfico representativo do fluxo da busca dos produtos educacionais.

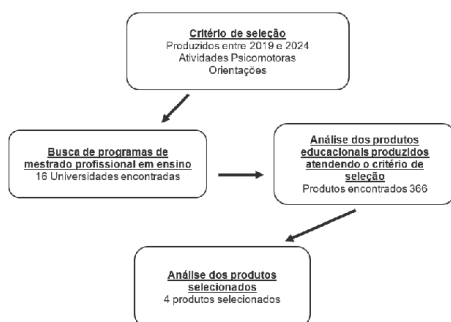


Figura 1: Representação gráfica do fluxo da busca por produtos educacionais

Fonte: elaborado pelos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No quadro 1 são apresentados os dados referentes a identificação das instituições de Ensino Superior, o período analisado, o total de produtos e a quantidade de produtos. Foram identificadas 16 universidades que oferecem Programa de Pós-graduação e nele o mestrado profissional em ensino. Nestes programas, foram localizados 366 produtos educacionais de 2019 a 2024, sendo que desses apenas quatro atenderam o critério de apresentar em seu título ou conteúdo informações norteadoras para professores acerca da psicomotricidade e atividades psicomotoras. Este resultado vai ao encontro do que revela estudo de Fernandes *et al.* (2022), em que foi identificado que a quantidade de materiais desenvolvidos com ênfase na orientação dos docentes ainda se encontra em um estado deficitário, sendo a produção desses materiais considerada baixa e o conteúdo apresentado é bastante limitado.

Quadro 1: Panorama dos produtos educacionais por instituição

Instituição	Período	Quantidade de produtos educacionais	Produtos selecionados
Colégio Dom Pedro II	2019 a 2024	54	00
Centro Universitário Internacional (Uninter)	2019 a 2024	57	00
Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Ciências e Tecnologia (UNESP - FCT).	2019 a 2024	12	01
Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Ciências (UNESP-FC)	2019 a 2024	13	00
Universidade Estadual Paulista - Instituto de Biociências (UNESP-IB)	2019 a 2024	16	00
Universidade Federal de Mato Grosso - (UFMT)	2019 a 2024	14	01

Universidade de Pernambuco (UPE)	2019 a 2024	10	00
Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI)	2019 a 2024	14	00
Universidade Federal de Goiás (UFG)	2019 a 2024	14	00
Universidade Federal de São Carlos- (UFSCAR)	2019 a 2024	11	01
Universidade Estadual de Maringá	2019 a 2024	09	00
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	2019 a 2024	15	00
Universidade de Brasília (UNB)	2019 a 2024	05	00
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	2019 a 2024	11	00
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	2019 a 2024	10	00
Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)	2019 a 2024	101	01

Fonte: elaborado pelos autores

O Quadro 2, a seguir, apresenta o título do produto educacional, ano de publicação e Instituição de Ensino Superior em que os autores faziam parte. Quatro produtos educacionais atendiam aos critérios de inclusão, trazendo em seu conteúdo conceitos, atividades psicomotoras ou orientações. Eles foram selecionados e identificados com PE, como abreviatura de produto educacional, passando a ser referidos como PE-1, PE-2, PE-3, PE-4.

Quadro 2: Identificação dos produtos educacionais encontrados referente à temática psicomotricidade

Produto	Título	Ano	Instituição de Ensino Superior
PE-1	Proposta Interventiva nas Aulas de Educação Física na Educação Infantil na Perspectiva da Contemporaneidade	2020	Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Faculdade de Ciências e Tecnologia - Campus de Presidente Prudente (UNESP)-(FCT).
PE-2	Sistematização das práticas pedagógica da educação física escolar- Dificuldades de Aprendizagem: Influência da Educação Física sob olhar da Psicomotricidade	2020	Universidade Federal de Mato Grosso - (UFMT)
PE-3	Jogos Sociomotrizes de Cooperação	2020	Universidade Federal de São Carlos- (UFSCAR)
PE-4	Atividades Psicomotoras para a Educação Infantil: Prevenindo Dificuldades de Aprendizagem	2020	Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP).

Fonte: elaborado pelos autores.

No quadro 3 são apresentados os objetivos, tipo de produto e o público ao qual os produtos educacionais foram direcionados.

Quadro 3: Objetivos, tipo de produto e público a que se destinam os produtos

Produto	Objetivo	Tipo de Produto	Público
PE-1	Implementar uma sistematização de conteúdos nas aulas de Educação Física da Educação Infantil e validar os objetivos propostos nos Campos "Eu, o Outro e Nós" e "Corpo, Gesto e Movimento".	Sequência didática	professor da Educação Infantil que atuam com crianças de 4 e 5 anos.

Continua...

PE-2	Auxiliar os professores na relação do ensino/aprendizagem nas aulas de Educação Física escolar.	Sequência didática	Professores de Educação Física que atuam em turmas de 5º e 6º anos do Ensino Fundamental.
PE-3	Oferecer ao professor uma sequência de aulas no sentido de amenizar a indisciplina com os estudantes utilizando os jogos Sociomotriz de Cooperação.	Sequência didática	Professores que atuam com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental.
PE-4	Nortear os trabalhos dos docentes que atuam com crianças de 5 anos de idade e contribuir para a prevenção das dificuldades de aprendizagem	Sequência didática	Professor da Educação Infantil que atuam com crianças de 5 anos

Fonte: elaborado pelos autores.

O primeiro produto, PE-1, com título sistematização das práticas pedagógicas da educação física escolar na educação infantil na perspectiva da contemporaneidade, teve o objetivo de implementar uma sistematização de conteúdos nas aulas de Educação Física da Educação Infantil e validar os objetivos propostos da BNCC. A autora propõe um material didático em formato de *e-book* do tipo sequência didática, composto por nove propostas de atividades estruturadas para aplicação por professores da Educação Infantil que atuam com crianças de 4 e 5 anos.

O PE-2 intitulado Sistematização das Práticas Pedagógicas da Educação Física Escolar - Dificuldades de Aprendizagem: Influência da Educação Física sob o olhar da Psicomotricidade, apresentou como objetivo de auxiliar os professores na relação do ensino/aprendizagem nas aulas de educação física escolar. A autora propõe no material didático em formato de *e-book* do tipo sequência didática com 18 aulas para professores de educação física que atuam em turmas de 5º e 6º anos do ensino fundamental.

O terceiro PE-3 com o título - Jogos Sociomotriz de Cooperação possuía como objetivo oferecer ao professor uma sequência de aulas no sentido de amenizar a indisciplina com os estudantes utilizando os jogos Sociomotriz de Cooperação. O autor propõe no material didático em formato de *e-book*, do tipo

sequências didática oito propostas de atividades com estrutura organizacional para execução dos professores que atuam com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental.

O quarto e último produto selecionado, PE-4, tem o título - Atividades Psicomotoras para a Educação Infantil: Prevenindo Dificuldades de Aprendizagem, trazia como objetivo, nortear os trabalhos dos docentes que atuam com crianças de 5 anos de idade e contribuir para a prevenção das dificuldades de aprendizagem e, conseqüentemente, para o bom desempenho escolar. O material didático tem formato de *e-book*, do tipo sequências didática com 22 atividades estruturadas para execução do professor da Educação Infantil que atuam com crianças de 5 anos.

A análise desses produtos permitiu verificar que, quanto ao conteúdo, os produtos educacionais atendem às propostas definidas pelos autores, apresentando atividades adequadas ao atendimento das dificuldades psicomotoras. Porém ao analisar a recorrência de produção de materiais com o tema psicomotricidade, o formato dos produtos, o tipo de material, e o público atendido, cabe uma reflexão quanto ao que preconiza o documento de área 46 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), quanto à construção de produtos educacionais, que propõe vários formatos de produtos como descrito no documento de área de ensino 46:

[...] desenvolvimento de material didático e instrucional (propostas de ensino tais como sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção, roteiros de oficinas; material textual tais como manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares, dicionários, relatórios publicizados ou não, parciais ou finais de projetos encomendados sob demanda de órgãos públicos) [...] (Brasil, 2019).

Desta forma, foi possível identificar que, no período de cinco anos previsto pelo estudo, a maior parte dos produtos educacionais modificados tinha como formato, predominantemente, o *e-book*, especificamente do tipo sequência didática. Essa constatação se alinha com o que os autores Martins Neto e Souza (2024) expuseram em sua pesquisa ao ressaltarem a urgência de uma mudança nesse cenário. Eles afirmam que, embora os produtos educacionais desenvolvidos apresentem conteúdos que são, de fato, alinhados com

os objetivos propostos, os formatos utilizados para sua apresentação são frequentemente considerados pouco atrativos e bastante limitados, o que representa um desafio a ser superado.

No que diz respeito ao público-alvo que será beneficiado e também à proposta de atividades, os materiais escolhidos têm como objetivo auxiliar os educadores que atuam tanto na educação infantil quanto no ensino fundamental, facilitando seu dia a dia dentro da sala de aula. No entanto, quando se trata de acrescentar conhecimento aos professores, esses recursos não cumprem plenamente a sua função, pois falham em contribuir para o aprimoramento e a inovação das estratégias de ensino. Conforme já salientaram Souza, Belizário e Ferreira (2021), embora haja elevado volume de produto educacional de qualidade, voltada para apoiar a prática pedagógica, esses produtos não têm como objetivo estimular os professores a buscarem um aprofundamento no conhecimento, com a finalidade de desenvolver suas próprias estratégias e, assim, atender às demandas individuais em suas práticas educativas.

Com referência à disponibilidade de produtos educacionais que incorporam atividades voltadas para o desenvolvimento psicomotor, foi possível perceber que a produção desses materiais ainda demanda um aumento significativo. Além disso, é necessário maior aprofundamento sobre o assunto, para que esses produtos possam exercer um impacto direto e eficaz no processo de ensino e aprendizagem, bem como nas práticas pedagógicas adotadas pelos professores.

De acordo com Lordani, Souto e Saito (2024), a função do professor, ao estar equipado com um conhecimento sólido, habilidades diversificadas e uma criatividade destacada, impacta de maneira significativa e positiva no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, no mesmo estudo os autores apontam que existe uma carência em relação à variedade e disponibilidade de produtos voltados para o tema das atividades psicomotoras.

Assim sendo, os resultados que foram alcançados nos programas de mestrado profissional que se concentram no desenvolvimento de produtos educacionais com ênfase na psicomotricidade e nas práticas de atividades psicomotoras são relativamente escassos, especialmente quando se referem à abordagem dos mesmos temas e propostas existentes. Esse resultado evidencia a necessidade urgente de promover um debate significativo sobre a criação de produtos educacionais que contenham conteúdos úteis e direcionados para os educadores. Esses produtos devem

proporcionar aos professores a oportunidade de reutilizá-los, assim como de ter autonomia para utilizar, revisar, adaptar, modificar, redistribuir e compartilhar de acordo com as especificidades de sua realidade local, contemplando, portanto, as diversas necessidades e contextos em que atua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo do tipo estado da arte indicam a escassez de materiais educativos voltados à capacitação e orientação dos professores no que diz respeito à psicomotricidade, bem como nas atividades que envolvem esse tipo de desenvolvimento psicomotor. Essa deficiência de recursos educativos pode comprometer a qualidade do ensino relacionado a essas práticas. Além disso, os recursos escassos que estão à disposição, embora apresentem algumas atividades que podem ser categorizadas como brincadeiras psicomotoras, acabam não aprofundando o assunto em questão e, de forma bastante limitada, não trazem contribuições relevantes para a formação dos educadores. Isso resulta em um material que se mostra repetitivo e que, conseqüentemente, carece de atratividade, tornando-se menos eficaz no contexto educativo.

Diante disso, espera-se que este estudo incentive novas pesquisas para o desenvolvimento de materiais que não apenas auxiliem na prática pedagógica, mas também ampliem o conhecimento dos professores, fortalecendo seu papel no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Zaia; BAETA, Anna Maria Bianchini; ROCHA, Any Dutra Coelho. *Evasão e repetência no Brasil: a escola em questão*. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Dois Pontos, 1986.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Ofício Circular nº 2/2019-DAV/CAPES*. Aprimoramentos dos Instrumentos de Avaliação da CAPES. Brasília, DF: CAPES, mar. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ensino.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2024.
- FERNANDES, Mario Henrique, *et al.* Psicomotricidade e produtos educacionais: uma revisão bibliográfica. *Revista Científica Digital*, São Paulo, v. 1 p. 65-74, 2022. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/220910265.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2024.
- FERNANDES, Mario Henrique; VENÂNCIO, Patrícia Espíndola Mota; TOLENTINO, Grassyara Pinho. Conhecimento sobre psicomotricidade de professores do

ensino fundamental. *FIEP BULLETIN*, Foz do Iguaçu, v. 93, spec. ed. 2023. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/368524768>. Acesso em: 08 ago. 2024.

FONSECA, Vitor. *Manual de observação psicomotora*. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

GALLAHUE, David Lee; OZMUN Jonh. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

LIMA, Rafael Santos *et al.* A psicomotricidade no processo de aprendizagem na educação infantil. *Revista Foco*, Curitiba, v. 17, n. 5, p. e5222-e5222, 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/5222/3785>. Acesso em: 08 ago. 2024.

LORDANI, Sílvia Fernanda de Souza; SOUTO, Debora Luppi; SAITO, Heloisa Toshie Irie. Atividades Psicomotoras no Ensino Remoto: relato de experiência a partir de registros na Educação Infantil. *Olhar de Professor*, Ponta Grossa, v. 27, p. 1-19, 2024. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/22226/209209218448>. Acesso em: 08 ago. 2024

MARTINS NETO, Antonio Virgínio; SOUZA, Francisco das Chagas Silva. Elaboração e divulgação de produtos educacionais no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). *Educitec-Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico*, Manaus, v. 10, n. jan./dez., p. e231424-e231424, 2024. DOI: 10.31417/educitec.v10.2314. Disponível em: <https://sistemasmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/2314>. Acesso em: 10 ago. 2024.

PUCCI, Renata Helena Pin; BEZERRA, Kauany Cerqueira Ferreira; FERREIRA, Luciana Haddad. Prática e formação docente: desafios e resistências no contexto da covid-19. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 62, n. 71, 2024.

SOUZA, Teciene Cássia de; BELIZÁRIO, Vanilda Aparecida; FERREIRA, Helena Maria. Caderno pedagógico como produto educacional do Mestrado Profissional em Educação: contribuições para a formação docente. *Devir Educação*, Lavras, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 31-48, 2021. DOI: 10.30905/rde.v5i2.435. Disponível em: <https://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/435>. Acesso em: 10 ago. 2024.

VENÂNCIO, Patricia Espindola Mota. *et al.* Conhecimento de professores sobre psicomotricidade. *International Journal of Development Research*, Panchkula, 2021. v. 11, n. 03, p. 45279-45283. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/350135454_PSICOMOTRICIDADE.pdf#full-text. Acesso em: 08 ago. 2024.

BIOGRAFIA DOS AUTORES

Josiane Neres Pereira Fernandes

Mestranda no Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino para a Educação Básica, do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí. Pedagoga. Assessora pedagógica - Inclusão na Secretaria Municipal de Educação de Anápolis. *E-mail*: prof.josianefernandes@gmail.com.

Mario Henrique Fernandes

Mestre em Ensino para Educação Básica. Graduado em Educação Física. Professor Tutor e Coordenador de Tutoria no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás. *E-mail*: henrique_2000@hotmail.com.

Patrícia Espíndola Mota Venâncio

Doutora e Mestre em Educação Física. Especialista em Educação Infantil e Psicomotricidade Clínica. Docente permanente no Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino para a Educação Básica, do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí. *E-mail*: venanciopatricia@hotmail.com.

3. ARTIGO 2 - ENTRE EL SABER Y EL HACER: LA PSICOMOTRICIDAD EN LA FORMACIÓN Y ACTUACIÓN DE PROFESORES.

Com o objetivo de identificar o conhecimento dos professores sobre atividades psicomotoras, esta pesquisa teve como objetivo identificar a percepção dos docentes em relação ao conhecimento teórico e prático sobre a Psicomotricidade.

A pesquisa utilizou uma abordagem quanti-qualitativa, com a participação voluntária de 127 profissionais da rede municipal de educação da cidade de Anápolis-GO, que responderam um questionário semiestruturado, em formato online, abordando aspectos formativos e práticos pertinentes à psicomotricidade.

Os resultados indicaram que 41,7% dos docentes tiveram conhecimento sobre a psicomotricidade em sua formação acadêmica, desses 48,8% a incorporaram em seus planejamentos cotidianos; 14,2% dos participantes demonstraram compreensão sobre a manipulação simbólica, sendo que apenas 10,2% identificaram ao corretamente o desenho considerado típico de uma criança de três anos.

Na questão pratica que abordava um problema de organização espacial, somente 44,9% assinalaram corretamente, sendo possível observar uma relação inversa entre idade e quantidade de acertos em conhecimentos práticos, sugerindo que no processo educativo de ensino-aprendizagem os educadores mais experientes tendem a enfrentar maior dificuldade com conceitos principalmente os relacionados à organização espacial.

Esses resultados revelaram a necessidade de formação continuada para otimizar a aplicação da psicomotricidade como pode ser conferidos no artigo desta pesquisa publicado pela Revista Interdisciplinar ReGeo. “ENTRE EL SABER Y EL HACER: LA PSICOMOTRICIDAD EN LA FORMACIÓN Y ACTUACIÓN DE PROFESORES.” DOI: 10.56238/revgeov16n5-284. ISSN: 2177-3246. Periódico editado pela New Science Publishers Ltda (CNPJ: 55.783.061/0001-64).

ENTRE EL SABER Y EL HACER: LA PSICOMOTRICIDAD EN LA FORMACIÓN Y ACTUACIÓN DE PROFESORES**ENTRE O SABER E O FAZER: A PSICOMOTRICIDADE NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE PROFESSORES****BETWEEN KNOWING AND DOING: PSYCHOMOTRICITY IN TEACHER EDUCATION AND PRACTICE**

10.56238/revgeov16n5-284

Josiane Neres Pereira Fernandes¹, Patrícia Espíndola Mota Venâncio²**RESUMEN**

El presente estudio tuvo como objetivo identificar la percepción de los docentes en relación con el conocimiento teórico y práctico sobre la Psicomotricidad. La investigación utilizó un enfoque cuanti-cualitativo, abarcando a 127 profesionales de la educación de Anápolis-GO. La obtención de datos se realizó a través de un cuestionario semiestructurado en modalidad online, abordando aspectos formativos y prácticos pertinentes a la psicomotricidad. Los resultados indicaron que, a pesar de que el 41,7% de los docentes cursaron psicomotricidad en su formación académica, el 48,8% la incorpora en sus planificaciones. Solo el 14,2% evidenció comprensión de la manipulación simbólica, mientras que el 10,2% identificó correctamente el dibujo considerado típico de un niño de tres años. En cuanto al conocimiento en situaciones prácticas, solo el 44,9% señaló correctamente la cuestión que abordaba un problema en la organización espacial. Se observó, igualmente, una relación inversa entre la edad y la cantidad de aciertos en conocimientos prácticos, lo que sugiere que los educadores más experimentados tienden a enfrentar mayor dificultad con conceptos aplicados, principalmente los que se refieren a la organización espacial. La información corrobora la imprescindibilidad de la capacitación continua para optimizar la aplicación de la psicomotricidad en el proceso educativo de enseñanza-aprendizaje.

Palabras clave: Psicomotricidad. Profesores. Educación Infantil.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo identificar a percepção dos docentes em relação ao conhecimento teórico e prático sobre a Psicomotricidade. A pesquisa utilizou uma abordagem quanti-qualitativa, abrangendo 127 profissionais da educação de Anápolis-GO. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário semiestructurado, em formato online, abordando aspectos formativos e práticos pertinentes à psicomotricidade. Os resultados indicaram que, embora 41,7% dos docentes tenham cursado psicomotricidade em sua formação acadêmica, 48,8% a incorporam em seus planejamentos. Apenas 14,2%

¹ Especialista em Métodos y Técnicas de Enseñanza en Docencia Superior. Instituto Federal Goiano (IFGOIANO). Goiás, Brasil. E-mail: prof.josianefernandes@gmail.com

² Doctora en Educación Física. Instituto Federal Goiano (IFGOIANO). Goiás, Brasil. E-mail: venanciopatrícia@hotmail.com



demonstraram compreensão sobre a manipulação simbólica, enquanto 10,2% identificaram corretamente o desenho considerado típico de uma criança de três anos. Quanto ao conhecimento em situações práticas, somente 44,9% assinalaram corretamente a questão que abordava um problema de organização espacial. Observou-se, igualmente, uma relação inversa entre idade e quantidade de acertos em conhecimentos práticos, sugerindo que os educadores mais experientes tendem a enfrentar maior dificuldade com conceitos aplicados, principalmente os relacionados à organização espacial. As informações corroboram a imprescindibilidade da formação continuada para otimizar a aplicação da psicomotricidade no processo educativo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Professores. Educação Infantil.

ABSTRACT

The present study aimed to identify teachers' perceptions of their theoretical and practical knowledge of psychomotor skills. The research used a quantitative-qualitative approach, involving 127 education professionals from Anápolis, GO. Data collection was conducted through a semi-structured online questionnaire, addressing both formative and practical aspects of psychomotor skills. The results indicated that, although 41.7% of teachers had taken psychomotor skills as part of their academic training, 48.8% incorporated them into their lesson plans. Only 14.2% demonstrated an understanding of symbolic manipulation, while 10.2% correctly identified the drawing considered typical for a three-year-old child. Regarding knowledge in practical situations, only 44.9% correctly identified the question that addressed a problem in spatial organization. An inverse relationship was also observed between age and the number of correct answers on practical knowledge, suggesting that more experienced educators tend to face greater difficulty with applied concepts, particularly those related to spatial organization. This information corroborates the essential role of ongoing training to optimize the application of psychomotor skills in the teaching-learning process.

Keywords: Psychomotor Skills. Teachers. Early Childhood Education.



1 INTRODUCTION

La psicomotricidad, campo interdisciplinar que investiga las relaciones entre las funciones psíquicas y la motricidad humana, representa un pilar fundamental e innegociable en el panorama de la educación infantil. Su historia está marcada por contribuciones de varios teóricos, entre ellos Henri Wallon, Jean Piaget, Julian de Ajuriaguerra y Jean Le Boulch, evolucionando de una perspectiva inicialmente más clínica y reeducativa a un enfoque predominantemente pedagógico, esencial para el desarrollo integral del niño en sus primeros años de vida (Fonseca, 2008; Le Boulch, 1999). Lejos de ser una actividad puramente recreativa, la psicomotricidad se afirma como una ciencia y una práctica pedagógica que reconoce el cuerpo y el movimiento no solo como instrumentos de acción, sino como herramientas primordiales para la construcción del pensamiento, la afectividad, la socialización y la propia identidad (Gallahue & Ozmun, 2005; Wallon, 1979).

La literatura científica, últimamente fortalecida por los avances en la neurociencia cognitiva y afectiva, ofrece evidencias robustas que agregan directamente un desarrollo psicomotor bien estimulado en la primera infancia a un indicador más favorable en términos de preparación escolar y éxito académico futuro (Diamond, 2000; Gouveia et al., 2025; Costa, 2023). Habilidades psicomotoras esenciales – como la coordinación motora global (correr, saltar, lanzar), la coordinación motora fina (recortar, dibujar, encajar), el equilibrio estático y dinámico, la lateralidad (definición de la dominancia y conciencia de los ejes corporales), el esquema corporal (conciencia del propio cuerpo, sus partes y límites) y la estructuración espacio-temporal (orientación en el espacio y percepción del tiempo y ritmo) – no son solo prerequisites para actividades físicas, sino que constituyen la base neurofuncional de la psicomotricidad (Fonseca, 2012; Luria, 1981). La capacidad de organizar el pensamiento para la lectura y la escritura, por ejemplo, está íntimamente ligada a la organización espacial y temporal; la destreza manual necesaria para el grafismo depende de la coordinación fina y de la tonicidad muscular adecuada; la propia atención y concentración en el aula están influenciadas por el control postural y el equilibrio (Le Boulch, 1997; Oliveira, 2012).

En este contexto, la comprensión del cuerpo en movimiento como lenguaje primordial del niño (Kishimoto, 2017) y como mediador central en la relación sujeto-mundo gana espacios aún más nítidos. Las experiencias sensoriomotoras vividas en la infancia – como explorar texturas, sentir el peso del cuerpo, desplazarse en el espacio, interactuar físicamente con objetos y con los demás – son la materia prima para la construcción de las representaciones mentales y para el desarrollo de las funciones ejecutivas (Diamond, 2013; Thompson, 2020). La neurociencia demuestra cómo estas vivencias moldean activamente



las redes neuronales, fortaleciendo sinapsis y optimizando el funcionamiento cerebral para el aprendizaje (Blakemore & Frith, 2005; Costa, 2023).

Paradójicamente, a pesar de estos marcos teóricos y de las evidencias científicas que atestiguan su importancia, la psicomotricidad aún enfrenta barreras significativas para su plena implementación en las prácticas pedagógicas de la educación infantil brasileña. Investigaciones recientes (Fernandes et al., 2023; Gouveia et al., 2025; Venâncio et al., 2021; Nyland et al., 2025) apuntan a una brecha persistente y preocupante en la formación, tanto inicial como continua, de los profesores que actúan en este nivel de enseñanza. Esta deficiencia formativa no se restringe a un desconocimiento superficial del término, sino que abarca una frágil comprensión de los fundamentos teóricos de los diferentes enfoques psicomotores, una dificultad para identificar las necesidades y potencialidades psicomotoras individuales de los niños y, principalmente, una incapacidad para traducir el conocimiento teórico en planificación e intervenciones pedagógicas.

La consecuencia directa de esta fragilidad formativa es una práctica pedagógica que, muchas veces, debilita el potencial de la psicomotricidad. Las actividades motoras, cuando presentes, pueden ocurrir de forma desarticulada de los objetivos de aprendizaje, sin la debida intencionalidad, o solo limitadas a momentos puntuales de recreación, sin una observación atenta y una mediación de calidad por parte del profesor. En otros casos, prevalece una visión simplista, enfocada solo en el desarrollo motor puro, desconsiderando sus intrínsecas conexiones con las dimensiones cognitiva, afectiva y social, lo que empobrece la experiencia del niño y limita los beneficios para su desarrollo global (Fonseca, 2012; Nyland et al., 2025).

La Base Nacional Común Curricular (BNCC), al establecer las interacciones y el juego como ejes estructurantes del currículo de la educación infantil y al definir derechos de aprendizaje que incluyen “Convivir”, “Jugar”, “Participar”, “Explorar”, “Expresar” y “Conocerse” (Brasil, 2018), ofrece un respaldo normativo importante para la valoración del cuerpo y el movimiento. Las actividades motoras, cuando planificadas y mediadas con intencionalidad, se convierten en herramientas pedagógicas poderosas para el desarrollo de competencias como un todo del ser humano. Sin embargo, la mera existencia de la directriz no garantiza su efectividad. La capacidad del profesor para observar atentamente a sus alumnos, identificar sus necesidades y potencialidades psicomotoras individuales, así como planificar intervenciones adecuadas y seleccionar actividades desafiantes y significativas es lo que verdaderamente transforma la orientación curricular en práctica transformadora (Venâncio et al., 2021; Gouveia et al., 2025).



La argumentación de Oliveira (2013) aporta una mirada docente capaz de comprender al alumno en su integralidad y de crear estrategias para un aprendizaje eficaz incluso ante desafíos, particularmente en el campo de la psicomotricidad. Sin embargo, como lo demuestra la investigación de Fernandes, Venâncio y Tolentino (2023), el conocimiento práctico necesario para concretar el aprendizaje aún es insuficiente. La superficialidad o inadecuación del enfoque de la psicomotricidad en la formación inicial genera un ciclo vicioso de equívocos conceptuales y prácticos de un recurso pedagógico con un potencial inmenso para promover no solo habilidades motoras, sino también la autorregulación, la autoestima, la creatividad y las competencias socioemocionales de los niños (Fonseca, 2008; Nyland et al., 2025).

Ante este complejo panorama, que entrelaza avances teóricos, directrices curriculares prometedoras y desafíos persistentes en la formación y la práctica docente, se vuelve imperativo profundizar la investigación sobre cómo los educadores perciben y utilizan (o no) la psicomotricidad en su quehacer pedagógico. Comprender los matices de esta relación – los saberes movilizados, las dificultades enfrentadas, las estrategias adoptadas, las creencias subyacentes– es un paso importante para romper con el ciclo de ineficiencia y para subsidiar el desarrollo de políticas de formación docente y de prácticas pedagógicas que sean verdaderamente capaces de colocar el cuerpo en movimiento en el centro del proceso educativo, promoviendo el desarrollo integral y el bienestar de los niños en la educación infantil.

La hipótesis central que guía este estudio, por lo tanto, fundamentada en la literatura revisada y en los indicios de investigaciones anteriores, es que los docentes que actúan en la educación básica, especialmente en los primeros años, aunque puedan reconocer la importancia de la psicomotricidad, presentan una comprensión práctica limitada sobre sus fundamentos, componentes y estrategias de intervención, lo que impacta negativamente la calidad y la intencionalidad de las actividades psicomotoras desarrolladas en el ambiente escolar. Este estudio busca, así, no solo mapear esta percepción, sino analizar sus implicaciones para la práctica pedagógica y para la formación de profesores, con el fin de contribuir a la construcción de caminos que lleven a una educación más integrada, significativa y eficaz para los niños.

En este sentido, el estudio tiene como objetivo identificar la percepción de los profesores en cuanto al conocimiento teórico/práctico sobre Psicomotricidad, comprendiendo cómo este saber (o la ausencia de él) afecta la planificación y realización de actividades psicomotoras en el ambiente escolar, particularmente en los primeros años iniciales.



2 METODOLOGÍA

Este trabajo fue aprobado por el comité de ética en investigación bajo el número 5.561.654 y se trató de un estudio transversal, de carácter observacional, sustentado por un enfoque cuanti-cualitativo, descriptivo. Realizado con 127 profesores de educación infantil, de los años iniciales y finales, profesores de Atención Educativa Especializada (AEE), Coordinadores y Gestores de escuelas públicas y privadas del municipio de Anápolis-Goiás.

La investigación se realizó mediante un formulario semiestructurado en línea, utilizando la plataforma Google Forms, con un enlace para responder el cuestionario con un tiempo límite de 30 minutos para su finalización y envío. El cuestionario estuvo compuesto por 10 preguntas relacionadas con características profesionales y 7 preguntas sobre conocimientos teóricos y prácticos acerca de la psicomotricidad, distribuidas de la siguiente forma: 1 pregunta para verificar la concordancia en participar en la investigación o no; en caso de desacuerdo, el cuestionario se cerraría automáticamente; 1 pregunta de identificación, solicitando solo las iniciales del nombre del voluntario; 5 preguntas para caracterizar la muestra en cuanto a sexo, edad, formación, tiempo de actuación y tipo de institución en la que actúa; 4 preguntas sobre el conocimiento del tema psicomotricidad, abordando cuándo el participante tomó conocimiento, las formas de adquirir información sobre el tema, si trabaja con él en el aula y el grado de conocimiento que cree tener; 3 preguntas relacionadas específicamente con el conocimiento de los elementos de la psicomotricidad, cómo se comprenden y dónde se aplican; 2 preguntas para evaluar el conocimiento de los profesores acerca de los aspectos psicomotores; y 1 pregunta abierta para que el profesor describa de forma general cómo la psicomotricidad contribuye en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Al final del plazo definido de 20 días, el cuestionario se cerró y los datos se tabularon para el análisis estadístico. Los resultados se describieron como frecuencias y porcentajes.

Para verificar la normalidad de los datos, se utilizó la prueba de Kolmogorov Smirnov y una correlación de Spearman. El valor de p considerado fue $< 0,05$. El software utilizado para el análisis fue el Statistical Package for Social Science (SPSS).

3 RESULTADOS Y DISCUSIONES

El análisis de la Tabla 1 va más allá de la mera descripción demográfica, permitiendo inferencias sobre el contexto en el que la psicomotricidad es (o debería ser) practicada. La mayoría de los participantes son del sexo femenino (94,5%), lo que refleja la feminización del magisterio en la educación básica brasileña, un factor cultural e histórico con potenciales implicaciones en los enfoques pedagógicos y en la propia percepción del cuerpo y el



movimiento en la escuela. La mayor concentración de profesores se encontró en el grupo de edad de 36 a 49 años (56,7%), muchos con más de 15 años de experiencia (34,6%), lo que sugiere un cuerpo docente mayoritariamente experimentado. Esta experiencia, sin embargo, como se discutirá más adelante (Tabla 4), no se tradujo necesariamente en un mayor conocimiento práctico en psicomotricidad, lo que plantea preguntas sobre la calidad de la formación inicial de estas generaciones y la efectividad (o ausencia) de programas de formación continua a lo largo de sus carreras.

La predominancia de pedagogos (93,7%) que actúan en instituciones públicas (mayoría implícita, aunque no cuantificada directamente en el tipo de institución) dirige el foco hacia la formación ofrecida en los cursos de Pedagogía. El dato de que solo el 41,7% tuvo contacto con la psicomotricidad en la carrera es preocupante, indicando que más de la mitad de los pedagogos de la muestra pudo haber concluido su formación inicial sin una base específica sobre un aspecto importante del desarrollo infantil. Esto contrasta con la alta frecuencia declarada de incorporación de actividades psicomotoras en la planificación (48,8% “siempre” y 25,2% “frecuentemente”, totalizando 74%). Esta discrepancia sugiere que muchos profesores pueden estar aplicando actividades basadas en conocimientos adquiridos informalmente (23,6% mencionaron la práctica docente como fuente de perfeccionamiento), a través de formaciones continuas (buscadas por el 54,3%) o incluso por intuición, sin necesariamente un dominio conceptual y metodológico profundo, lo que puede comprometer la intencionalidad y la eficacia de estas prácticas.

Tabla 1
Caracterización Detallada de la Muestra y Sus Implicaciones

VARIABLES	Σ(%)
Sexo	
Masculino	9(5,5)
Femenino	120(94,5)
Edad	
18 a 25 años	----
26 a 36 años	18(14,2)
36 a 49 años	72(56,7)
Más de 50 años	37(29,1)
Tiempo como profesor(a) de psicomotricidad	
1 a 5 años	8(8,3)
6 a 10 años	22(17,3)
11 a 15 años	13(10,2)
Más de 15 años	44(34,6)



No actúa	40(31,5)
En qué fase de su formación obtuvo conocimiento sobre psicomotricidad	
Grado	53(41,7)
Especialización	47(37,0)
Maestría o doctorado	01(0,8)
En ningún lugar	26(20,5)
Dónde buscó perfeccionamiento	
Práctica docente	30(23,6)
Internet	21(16,5)
Formación continua	69(54,3)
Lectura y publicaciones	05(3,9)
No tiene	02(1,6)
Con qué frecuencia incorpora actividades psicomotoras en su planificación?	
Siempre	62(48,8)
Frecuentemente	32(25,2)
A veces	17(13,4)
Raramente	12(9,4)
Nunca	04(3,1)

Fuente: Elaborado por los autores

La Tabla 2 revela una dualidad en el conocimiento teórico de los participantes. La capacidad para identificar los componentes básicos de la psicomotricidad (74 % de precisión) indica familiaridad con el vocabulario técnico de los elementos de la psicomotricidad (coordinación global, equilibrio, esquema corporal, lateralidad, orientación espacial y temporal). Sin embargo, el conocimiento parece permanecer en un nivel conceptual abstracto, sin profundizar en sus interconexiones y aplicaciones.

La brecha más evidente está en la comprensión de la manipulación simbólica como una herramienta para tratar las dificultades psicomotoras, especialmente aquellas relacionadas con la escritura a mano (solo 14.2% de precisión). Este resultado es alarmante, ya que la capacidad simbólica es el centro del aprendizaje humano y de la psicomotricidad relacional y funcional en sí (Fonseca, 2012; Le Boulch, 1999). Desconocer que actividades como el modelado, el dibujo libre, el juego de simulación y la construcción pueden usarse para trabajar las representaciones mentales, la planificación motora y la relación entre el gesto y el significado impide que los maestros usen estrategias poderosas para ayudar a los niños con dificultades en la escritura, la organización espacial o la expresión. Esto puede llevar a un enfoque excesivo en el entrenamiento motor repetitivo y descontextualizado, ignorando las dimensiones cognitivas y afectivas del acto motor.

El conocimiento sobre las etapas del desarrollo psicomotor según Le Boulch (1988)



- cuerpo experimentado, percibido y representado - fue identificado correctamente por el 58.3% de los maestros. Aunque este porcentaje es mayor que el anterior, aún significa que más del 40% de la muestra desconoce o tiene confusión sobre uno de los principales temas que explican la progresión del desarrollo psicomotor infantil. Esta falta de conocimiento dificulta la planificación de actividades adecuadas para cada grupo de edad y la comprensión de las características y necesidades específicas de cada etapa, lo que puede llevar a proponer retos inapropiados (muy por debajo o más allá de la capacidad del niño).

Tabla 2

Análisis Crítico del Conocimiento Teórico

En la atención psicomotriz, las situaciones-problema deberán trabajarse mediante el lenguaje oral, al que se puede añadir la escritura, la codificación de señales, el grafismo y otras formas, con el fin de permitir el acceso a la actividad y:	Σ (%)
a la forma de escribir	32(25,2)
al grado de rendimiento escolar	24(18,9)
a la manipulación simbólica	18(14,2)
al tipo de razonamiento predominante.	21(16,5)
al desarrollo del repertorio verbal	32(25,2)
Total	127(100,0)
Según la concepción de Le Boulch (1988), la evolución psicomotriz se divide en tres etapas:	Σ (%)
Cuerpo vivido, cuerpo percibido y cuerpo representado	74(58,3)
Cuerpo experimentado, cuerpo identificado y cuerpo subjetivado	13(10,2)
Cuerpo vivido, cuerpo atento y cuerpo representado	08(6,3)
Cuerpo presente, cuerpo percibido y cuerpo simbólico.	12(9,4)
Cuerpo descubierto, cuerpo percibido y cuerpo representado..	20(15,7)

Fuente: Elaborado por los autores

La Tabla 3 muestra información sobre la evaluación de los conocimientos del profesorado en contextos prácticos. Solo el 44,9 % indicó correctamente que se trataba de un problema de organización espacial. Otro problema práctico se relacionaba con el esquema corporal. Al preguntarles qué se esperaba de un niño de tres años al dibujar una figura humana, solo el 10,2 % de los docentes identificaron correctamente que eran niños sin control motor al dibujar. Al preguntarles sobre la comprensión de la lateralidad, la percepción de los lados derecho e izquierdo, se espera que, alrededor de los 6 años, el niño sea consciente de sus extremidades derecha e izquierda, localizándolas con una tasa de éxito del 33,9 %.



Tabla 3

Evidencias de las Dificultades en el Conocimiento Práctico

Un niño de 5 años que se orienta con dificultad en los ambientes, cuando sus puntos de referencia cambian, y cuando se le pide que dé un paso adelante y posteriormente un paso al lado. Esta perturbación se refiere a:	Σ(%)
Coordinación motora	08(6,3)
Esquema corporal	12(9,4)
Estructuración espacial	57(44,9)
Estructuración temporal	10(7,9)
Lateralidad	40(31,5)
El dibujo de la figura humana es una estrategia adecuada para investigar el grado de madurez motora de un niño, además de contribuir a otras finalidades. Se espera que un niño de tres años de edad presente en el dibujo de la figura humana una serie de trazos verticales, en general, por dificultad para comprender las instrucciones.	Σ(%)
un ligero indicio de los primeros contornos de una figura humana, como cabeza, ojos y piernas.	13(10,2)
de forma rudimentaria, tendencias a la antropomorfización, en parte de la composición del dibujo.	76(59,8)
el esbozo de un círculo y utilice excesivamente la goma de borrar al dibujar.	13(10,2)
trazos desprovistos de control motor y mueva todo el cuerpo para dibujar.	12(9,4)
Participa del conocimiento corporal la lateralidad, que es la percepción de los lados derecho e izquierdo y de la actividad desigual de cada uno de ellos. Se espera que el niño, a partir de los seis años de edad:	Σ(%)
discrimine correctamente la mano izquierda en relación con la mano derecha.	22(17,3)
aprenda a diferenciar una mano de la otra, y también la de un observador.	26(20,5)
presente la noción de sus extremidades derecha e izquierda y las localice.	43(33,9)
pase a distinguir, de forma poco precisa, un ojo del otro.	11(8,7)
sepa precisar cuáles son las partes derecha e izquierda de su cuerpo y del observador	24(18,9)

Fuente: Elaborado por los autores

La Tabla 4, a pesar de presentar correlaciones de baja magnitud (lo que es común en estudios sociales con múltiples variables intervinientes), ofrece pistas intrigantes. La correlación negativa, aunque débil, entre edad/tiempo de servicio y el conocimiento práctico sugiere que la experiencia por sí sola no garantiza una mayor competencia en psicomotricidad, pudiendo incluso indicar una posible defasaje en las formaciones más antiguas o falta de actualización continua. Esto contradice el sentido común de que los profesores más experimentados serían necesariamente más hábiles. Por otro lado, la correlación positiva entre haber tenido contacto con el tema en la carrera/posgrado y el



conocimiento práctico refuerza la importancia de una formación específica y de calidad. Aquellos que tuvieron esta base formal demostraron, aunque modestamente, mayor capacidad para aplicar el conocimiento. Esto enfatiza la urgencia de reformular los currículos de Pedagogía y de ofrecer formaciones continuas robustas y enfocadas en la práctica reflexiva.

Tabla 4
Correlaciones y Pistas sobre la Experiencia Docente

Variables	r	p
Edad x tiempo de psico	0,305	0,000**
Tiempo de psico X conocimiento de las etapas de desarrollo	-0,256	0,000*

Fuente: Elaborado por los autores

El análisis de los datos recopilados en este estudio generó información sobre la compleja relación entre la formación docente, el conocimiento sobre psicomotricidad y su aplicación práctica en el contexto escolar, particularmente en los primeros años de la educación básica en el municipio de Anápolis, Goiás. Los resultados corroboran, en parte, hallazgos de investigaciones anteriores, pero también revelan matices importantes sobre las dificultades enfrentadas por los educadores en la traducción del conocimiento teórico en intervenciones pedagógicas eficaces.

Un punto de partida relevante es la constatación de que una parte considerable de los profesores participantes (41,7%) informó haber tenido contacto con el tema de la psicomotricidad durante la carrera. Este dato, a primera vista, podría sugerir una base formativa mínimamente establecida. Sin embargo, el análisis profundo de los conocimientos teóricos y, principalmente, prácticos demuestra una realidad más preocupante. Conforme a lo señalado por Venâncio (2024) y reforzado por Gouveia et al. (2025), la mera exposición al tema durante la formación inicial no garantiza la apropiación significativa de los conceptos ni la habilidad para aplicarlos de forma consistente e intencional en la práctica pedagógica. La comprensión en aspectos teóricos, como la identificación de los componentes psicomotores (74% de acierto en la cuestión correspondiente), coexiste con lagunas significativas en el entendimiento de sus implicaciones prácticas y en la capacidad de identificar e intervenir en situaciones concretas del desarrollo infantil.

La dificultad para aplicar el conocimiento teórico en la práctica se hace evidente en los bajos índices de acierto en cuestiones que simulaban escenarios reales. Por ejemplo, solo el 14,2% de los profesores identificaron correctamente la manipulación simbólica como estrategia para abordar dificultades psicomotoras relacionadas con la escritura y el grafismo.



De la misma forma, la identificación de problemas en la organización espacial (44,9% de acierto), la comprensión del desarrollo del esquema corporal esperado para un niño de tres años (solo el 10,2% identificó correctamente la falta de control motor en el dibujo) y el entendimiento de la evolución de la lateralidad (33,9% de acierto sobre la conciencia de las extremidades a los 6 años) revelan una fragilidad en la capacidad de observación, diagnóstico e intervención psicomotora en el día a día escolar. Estos hallazgos se alinean con la preocupación expresada por Duarte, Teixeira Junior y Venâncio (2024), quienes observaron desafíos similares incluso entre profesores que estudiaron psicomotricidad en la carrera, resaltando la necesidad crítica de una formación que integre teoría y práctica de manera más robusta y significativa.

La correlación negativa encontrada entre la edad de los profesores y el acierto en cuestiones de conocimiento práctico, especialmente sobre organización espacial (Tabla 4), aunque baja, sugiere una posible desactualización o un distanciamiento de las prácticas más recientes a medida que el tiempo de actuación avanza, o quizás una formación inicial más antigua y menos enfocada en estos aspectos prácticos. Esto refuerza la importancia de la formación continua, señalada por el 54,3% de los participantes como fuente de perfeccionamiento, como un espacio vital para la actualización y profundización de los conocimientos, conectándolos con las demandas contemporáneas del aula y las nuevas comprensiones provenientes de campos como la neurociencia (Gouveia et al., 2025).

La articulación entre psicomotricidad y neurociencia, como destaca Gouveia et al. (2025), ofrece un marco explicativo poderoso para la importancia de las prácticas psicomotoras. Comprender que el movimiento, la interacción y el juego son estímulos esenciales para la maduración cerebral y la formación de redes neuronales que sustentan el aprendizaje (Costa, 2023; Thompson, 2020) debería ser parte integrante de la formación docente. La psicomotricidad, al trabajar factores como tonicidad, equilibrio, lateralidad, esquema corporal y estructuración espacio-temporal, actúa directamente sobre las bases neurofuncionales del aprendizaje (Fonseca, 2012; Luria, 1981). La dificultad de los profesores para reconocer manifestaciones prácticas de déficits en estos factores (como la desorganización espacial o la inmadurez en el dibujo) indica una falla en conectar la teoría psicomotora con sus bases neurobiológicas y sus implicaciones pedagógicas.

A pesar de las dificultades evidenciadas en el conocimiento práctico, es notable que una parte significativa de los profesores (48,8% siempre y 25,2% frecuentemente) declare incorporar actividades psicomotoras en su planificación. Este dato puede indicar una valoración intuitiva de la importancia del movimiento y del cuerpo en la educación infantil, quizás impulsada por las directrices de la BNCC (Brasil, 2018) que enfatizan las



interacciones y los juegos. Sin embargo, la cuestión que surge es la calidad y la intencionalidad de estas prácticas. Como señala Souza (2021), la psicomotricidad solo se convierte en una herramienta eficaz para el aprendizaje significativo cuando se trabaja con intencionalidad pedagógica, lo que presupone un conocimiento profundo por parte del profesor. La discrepancia entre la frecuencia declarada de uso y el bajo rendimiento en cuestiones prácticas sugiere que muchas de estas actividades pueden estar realizándose de forma superficial, lúdica, pero sin la debida fundamentación y la dirección necesarias para promover el desarrollo psicomotor de forma estructurada y eficaz, o sin la capacidad de identificar y atender las necesidades específicas de los alumnos que presentan dificultades.

Es fundamental, por lo tanto, repensar los currículos de formación inicial en Pedagogía, garantizando la inserción consistente y profunda de disciplinas que articulen psicomotricidad, neurociencia y práctica pedagógica. Como defienden Gouveia et al. (2025), es necesario superar la visión fragmentada y valorar prácticas que integren cuerpo, emoción y cognición. Además, los programas de formación continua deben estructurarse para ir más allá de la teoría, ofreciendo vivencias prácticas, estudios de caso, herramientas de observación y evaluación psicomotora, y estrategias de intervención que puedan aplicarse directamente en el contexto del aula. El objetivo debe ser capacitar a los profesores no solo para "aplicar actividades", sino para comprender el desarrollo infantil en su integralidad, observar a sus alumnos de forma atenta y sensible, identificar necesidades y planificar intervenciones psicomotoras intencionales y significativas, contribuyendo efectivamente a una educación más humanizada y eficaz, que reconozca el cuerpo como territorio de aprendizaje y expresión (Freire, 2019; Alves, 2023).

La neurociencia educativa ofrece valiosos subsidios para superar esta brecha, destacando la importancia de la experiencia motora en el desarrollo cognitivo y emocional. Estudios demuestran que las actividades psicomotoras estimulan la plasticidad sináptica, fortaleciendo conexiones neuronales relacionadas con funciones ejecutivas, como atención, memoria y planificación (Diamond, 2000). Además, la comprensión de los períodos sensibles para el desarrollo motor (como la fase de consolidación del equilibrio entre 3 y 6 años) puede orientar prácticas pedagógicas más intencionales y eficaces (Gabbard, 2018). La inclusión de estos conocimientos en la formación docente, tanto inicial como continua, es urgente, ya que permitiría a los profesores planificar actividades alineadas con las necesidades reales de los niños.

En síntesis, los resultados de este estudio apuntan a la necesidad de una revisión estructural en la formación docente, integrando psicomotricidad, neurociencia y práctica pedagógica. La transformación de las recomendaciones en acciones concretas depende no



solo de la capacitación de los profesores, sino también de políticas públicas que valoren el desarrollo motor como pilar para el aprendizaje. Como destacan Torres y Fernandes (2021), "invertir en la psicomotricidad es invertir en las bases del pensamiento". Por lo tanto, el cambio exigirá esfuerzos conjuntos entre universidades, escuelas y gestores educativos para que la teoría se traduzca en beneficios reales para los niños.

4 CONCLUSIONES

Este estudio se distingue por examinar la visión de los docentes de la educación básica sobre su conocimiento teórico y práctico en psicomotricidad, explorando de forma innovadora las lagunas entre la formación académica y la implementación pedagógica en el ambiente escolar. Esta es una evaluación significativa que toma en cuenta factores como la formación del profesor, el tiempo de experiencia, la práctica pedagógica y la comprensión de los principios básicos de la psicomotricidad, concentrándose en las consecuencias directas para el proceso de enseñanza-aprendizaje.

Aunque muchos profesores demuestran una comprensión básica sobre los conceptos de psicomotricidad, se observó que una parte significativa carece de conocimientos más profundos y prácticos sobre su aplicación en el aula. Este escenario apunta a la relevancia de programas de capacitación específicos que promuevan el desarrollo de habilidades prácticas relacionadas con la psicomotricidad, además de estrategias de enseñanza que integren estos conocimientos en el proceso educativo.

La investigación indica la necesidad de revisar los programas de formación de profesores y las políticas de formación continua para garantizar que la psicomotricidad sea comprendida y aplicada de manera eficaz y relevante. Es importante valorar la dimensión psicomotora en la educación infantil y en los primeros años de la enseñanza fundamental para el desarrollo integral de los alumnos. Es necesario capacitar a profesores que no solo entiendan el concepto, sino que también sepan implementarlo de forma crítica, reflexiva e intencional en el ambiente escolar.

Frente a los resultados presentados, esta investigación enfatiza la relevancia de la psicomotricidad como un eje central en el proceso educativo, evidenciando la urgencia de trascender la separación entre teoría y práctica en la formación de educadores. Aunque existe un reconocimiento teórico por parte de los educadores, la implementación efectiva de los principios psicomotores aún se enfrenta a desafíos, evidenciando la necesidad apremiante de revisiones curriculares y de inversiones en formación continua que enfaticen la experiencia práctica y la reflexión pedagógica. La psicomotricidad, al ser incorporada de manera intencional y sistemática en la planificación educativa, no solo potencia el desarrollo



motor y cognitivo de los niños, sino que, igualmente, favorece una educación más inclusiva y significativa.

De esta forma, es fundamental que administradores, instructores y educadores colaboren mutuamente para transformar este saber en práctica, garantizando que la psicomotricidad no permanezca como un concepto marginado, sino que se convierta en una práctica establecida en el día a día educativo. De esta manera, será viable progresar hacia una educación que respete efectivamente la totalidad del ser humano en sus diversas dimensiones.

REFERENCIAS

- Base Nacional Comum Curricular. (2017). *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>
- Bezerra, C. M., et al. (2024). *Saberes docentes en la constitución de la profesionalidad en la educación infantil*.
- Brisola, N. L. B. (2022). La importancia de la psicomotricidad en el segundo período de la educación infantil. *Mercosur en Revista Educación, Tecnología y Sustentabilidad*, 2(1), 65–83.
- Brito, D. P., Menezes, M. Q. A., & Aranha, R. S. L. (2024). La psicomotricidad como herramienta de enseñanza-aprendizaje en escolares de los primeros años. *Revista Saberes & Prácticas*(4), 136–137. <https://periodicos.uea.edu.br/index.php/rsp/article/view/3548>. <https://doi.org/10.59666/rsp.v0i4.3548>
- Camargo, D., & Dornelles, L. V. (2023). Jugar, cuerpo y movimiento como ejes de formación de profesores de niños pequeños. *Educar em Revista*, 39, e77386. <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/77386>
- Duarte, C. C., Teixeira Júnior, J., & Venâncio, P. E. M. (2024). Evaluación del conocimiento de los profesores de educación infantil sobre psicomotricidad. *Revista Acervo Educacional*, 6, e15812. <https://doi.org/10.25248/rae.e15812.2024>
- Fernandes, M. H., et al. (2023). *Baterías psicomotoras: lenguaje, materiales, aplicación y clasificación*.
- Fernandes, M. H., Venâncio, P. E. M., & Tolentino, A. F. (2023). Percepción de los profesores sobre la aplicación de baterías psicomotoras: en el contexto brasileño. *Cadernos da FUCAMP*, 23.
- Le Boulch, J. (1999). *Educación por el movimiento: la psicocinética en la edad escolar* (16ª ed.). Artmed.
- Lopes, M. H. R., et al. (2023). Percepción de profesores de educación básica sobre la importancia de la psicomotricidad en la disciplina de educación física: reflexiones acerca del período pandémico de COVID-19. *Revista Educação, Psicologia e Interfaces*, 7(1).
- Oliveira, G. C. (2013). *Evaluación psicomotora a la luz de la psicología y la psicopedagogía* (11ª ed.). Vozes.
- Perrenoud, P. (2000). *Enseñar: actuar en la urgencia, decidir en la incertidumbre*. Artmed.



Souza Januário, R. A. (2021). La educación física en el proceso de aprendizaje a través de la psicomotricidad en la educación infantil: una revisión bibliográfica. *Revista Científica Intellecto*, 2.

Venâncio, P. E. M., et al. (2021). Evaluación del conocimiento de los profesores de educación infantil sobre psicomotricidad. *Revista Acervo Educacional*, 6, e15812. <https://doi.org/10.25248/rae.e15812.2024>.



4. ARTIGO 3 - PSYCHOMOTRICITY AS A PEDAGOGICAL PRACTICE: EFFECTS ON PSYCHOMOTOR AND SOCIO-AFFECTIVE DEVELOPMENT IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Em atendimento ao objetivo de identificar os efeitos das atividades psicomotoras aplicadas por um pedagogo na Educação Infantil, com crianças entre cinco e seis anos de idade, o estudo analisou os impactos de uma intervenção psicomotora desenvolvida nesse contexto.

A pesquisa, de abordagem quanti-qualitativa e caráter descritivo, analisou os efeitos de uma intervenção psicomotora sistemática, conduzida por um educador, a crianças de 5 anos e 6 anos da Educação Infantil.

O estudo foi desenvolvido em duas turmas de CMEIs distintos sendo eles Grupo de Intervenção GI e um Grupo Controle GC, e os resultados mostraram que, após 12 semanas de atividades, o GI apresentou melhorias significativas em todos os elementos psicomotores avaliados, incluindo coordenação global, esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial e estruturação temporal, enquanto o GC permaneceu estável.

Ao realizar a análise de correlação foi possível verificar que o GI teve um impacto positivo no domínio socioafetivo, com forte correlação negativa entre afetividade e agressividade, sugerindo que a intervenção promoveu regulação emocional e redução de conflitos, confirmando que a atividade psicomotora, quando integrada ao planejamento pedagógico, constitui uma prática eficaz e essencial para o desenvolvimento motor e socioafetivo integral na Educação Infantil.

Diante disso a pesquisa resultou no artigo intitulado *Psychomotricity as a Pedagogical Practice: Effects on Psychomotor and Socio-affective Development in Early Childhood Education*, publicado à Revista Interdisciplinar ReGeo, DOI: 10.56238/revgeov16n5-284. ISSN: 2177-3246. Periódico editado pela New Science Publishers Ltda (CNPJ: 55.783.061/0001-64).

PSYCHOMOTRICITY AS A PEDAGOGICAL PRACTICE: EFFECTS ON PSYCHOMOTOR AND SOCIO-AFFECTIVE DEVELOPMENT IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

PSICOMOTRICIDADE COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA: EFEITOS NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E SOCIOAFETIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PSICOMOTRICIDAD COMO PRÁCTICA PEDAGÓGICA: EFECTOS EN EL DESARROLLO PSICOMOTOR Y SOCIOAFECTIVO EN LA EDUCACIÓN

 10.56238/revgeov17n1-089

Josiane Neres Pereira Fernandes¹, Mario Henrique Fernandes², Patrícia Espíndola Mota Venâncio³

ABSTRACT

This article analyses the effects of a systematic psychomotor intervention, conducted by an educator, on 5-year-old children in early childhood education. The quantitative-qualitative, descriptive and comparative study involved an Intervention Group (IG) and a Control Group (CG). The results showed that, after 12 weeks of activities, the IG showed statistically significant improvements in all psychomotor elements evaluated, including overall coordination ($p < 0.001$), body schema ($p < 0.001$), laterality ($p = 0.03$), spatial structuring ($p = 0.02$) and temporal structuring ($p = 0.05$), while the CG remained stable. Additionally, the correlation analysis in the IG revealed a positive impact on the socio-affective domain, with a strong negative correlation between affectivity and aggressiveness ($r = -0.667$; $p = 0.005$), suggesting that the intervention promoted emotional regulation and conflict reduction. It is concluded that psychomotor activity, when integrated into pedagogical planning, is an effective and essential practice for comprehensive motor and socio-affective development in Early Childhood Education.

Keywords: Psychomotor Skills. Psychomotor Activities. Child Development. Early Childhood Education. Pedagogical Intervention.

RESUMO

Este artigo analisa os efeitos de uma intervenção psicomotora sistemática, conduzida por um educador, em crianças de 5 anos da Educação Infantil. O estudo, de caráter quantitativo-qualitativo, descritivo e comparativo, envolveu um Grupo de Intervenção (GI) e um Grupo Controle (GC). Os resultados demonstraram que, após 12 semanas de

¹ Professional Postgraduate Program in Teaching for Basic Education. Instituto Federal de Goiás. Goiás, Brazil. E-mail: prof.josianefernandes@gmail.com

² Master's in Teaching for Basic Education. Instituto Federal de Goiás. Goiás, Brazil. E-mail: henrique_2000@hotmail.com

³ Dr. in Physical Education. Instituto Federal de Goiás. Goiás, Brazil. E-mail: patricia.venancio@ifgoiano.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5692-0568>



atividades, o GI apresentou melhorias estatisticamente significativas em todos os elementos psicomotores avaliados, incluindo coordenação global ($p < 0,001$), esquema corporal ($p < 0,001$), lateralidade ($p = 0,03$), estruturação espacial ($p = 0,02$) e estruturação temporal ($p = 0,05$), enquanto o GC permaneceu estável. Adicionalmente, a análise de correlação no GI revelou um impacto positivo no domínio socioafetivo, com forte correlação negativa entre afetividade e agressividade ($r = -0,667$; $p = 0,005$), sugerindo que a intervenção promoveu regulação emocional e redução de conflitos. Conclui-se que a atividade psicomotora, quando integrada ao planejamento pedagógico, constitui uma prática eficaz e essencial para o desenvolvimento motor e socioafetivo integral na Educação Infantil.

Palavras-chave: Habilidades Psicomotoras. Atividades Psicomotoras. Desenvolvimento Infantil. Educação Infantil. Intervenção Pedagógica.

RESUMEN

Este artículo analiza los efectos de una intervención psicomotriz sistemática, realizada por un educador, en niños de 5 años de Educación Infantil. El estudio, de enfoque cuantitativo-cualitativo, descriptivo y comparativo, incluyó un Grupo de Intervención (GI) y un Grupo Control (GC). Los resultados mostraron que, tras 12 semanas de actividades, el GI presentó mejoras estadísticamente significativas en todos los elementos psicomotores evaluados, incluyendo coordinación global ($p < 0,001$), esquema corporal ($p < 0,001$), lateralidad ($p = 0,03$), estructuración espacial ($p = 0,02$) y estructuración temporal ($p = 0,05$), mientras que el GC se mantuvo estable. Además, el análisis de correlación en el GI reveló un impacto positivo en el dominio socioafectivo, con una fuerte correlación negativa entre afectividad y agresividad ($r = -0,667$; $p = 0,005$), lo que sugiere que la intervención promovió la regulación emocional y la reducción de conflictos. Se concluye que la actividad psicomotriz, cuando se integra en la planificación pedagógica, constituye una práctica eficaz y esencial para el desarrollo motor y socioafectivo integral en la Educación Infantil.

Palabras clave: Habilidades Psicomotrices. Actividades Psicomotrices. Desarrollo Infantil. Educación Infantil. Intervención Pedagógica.



1 INTRODUCTION

Psychomotor skills have gained prominence in discussions about child development by recognising movements as the basic foundation of learning and the relationships that children establish with the world, in their relationship with their bodies, emotions, actions and thoughts, forming an integrated whole that supports the construction of knowledge and the maturation of motor, affective and cognitive functions¹.

This debate reinforces what Le Boulch² points out, attributing to the educator a particularly relevant role in everyday school life, based on monitoring children's development, leading the teacher to identify needs, recognise potential and plan interventions with intention.

According to Oliveira³, when incorporated into planning and carried out regularly, systematised psychomotor activities contribute to increasing autonomy, strengthening socio-affective bonds and building body awareness, as well as promoting the organisation of cognitive skills that emerge from action.

In this sense, the National Common Core Curriculum (BNCC), a document that guides Brazilian education, reinforces this understanding by highlighting the body as the structuring axis of experiences in Early Childhood Education, emphasising that movement is a form of expression, communication, and interaction, directly linked to learning rights: living together, playing, participating, exploring, expressing oneself and getting to know oneself, in dialogue with the curriculum proposal, by promoting experiences that value the exploration of space, the construction of identity and the development of socio-emotional skills⁴.

From a theoretical point of view, Wallon⁵ draws attention to the inseparability between movement and affectivity, indicating that motor action represents one of the first forms of a child's relationship with the environment. This understanding reinforces the importance of psychomotor skills for the development of positive socio-affective attitudes, strengthening self-esteem and establishing more secure and cooperative relationships in the school environment.

Given this set of elements, the present study analysed the effects of psychomotor activities planned and conducted by a pedagogue in 5-year-old children in Early Childhood Education, considering motor and socio-affective indicators, in order to understand how systematised interventions, integrated into pedagogical planning, can impact children's body organisation, social interactions and autonomy. In addition, it aimed to highlight how psychomotor practice, combined with everyday school life, contributes to more meaningful



educational experiences and the consolidation of comprehensive development that respects the time, pace, and needs of childhood.

2 METHODOLOGY

This is an observational, cross-sectional study, supported by a quantitative-qualitative and descriptive approach, which was initiated after approval by the Research Ethics Committee No. 4.124.742. The study had a population of 536 (five hundred and thirty-six) children belonging to two Early Childhood Education schools in the municipality of Anápolis, prioritising children aged between five and six years old, considering that they tend to present more explicitly the skills that are more or less developed.

The sample consisted of 50 children from Infant V, all enrolled in the morning shift. The choice was intentional, observing the pedagogical routine and the specific rhythm of each class, which were divided into two groups: Control Group (CG) and Intervention Group (IG). Each group belongs to a different school unit, which enabled a systematic comparison of the effects of psychomotor assessment.

Initially, psychomotor assessments were carried out in March 2025, using the Venâncio Psychomotor Battery (BPV-2023), currently undergoing validation, extracted from the three most widely used motor batteries in Brazil. Developed based on consolidated principles of psychomotricity, the battery consists of brief tests assessing tone, balance, gross and fine coordination, body schema, laterality, spatial structuring, and temporal structuring, generating indicators that allow the identification of difficulties that impact learning. The battery also includes an assessment of the child's socio-affective aspect from the perspective of parents/guardians, consisting of 12 questions addressing rules, self-confidence, integration with people, transgression, affectivity, and aggressiveness.

For the application of the tests, appropriate conditions were observed, with a well-lit environment, free space for movement, and all necessary materials. Initially, a welcoming moment was held with the aim of conveying security and tranquillity to each child, maintaining a stable tone of voice, a careful pace in the instructions and a neutral posture, avoiding interference in performance and preserving the children's spontaneity, recording the behaviours on an individual form for each child, ensuring accuracy, consistency and quality in the psychomotor analysis.

After the assessments, only the (GI) participated in the psychomotor activities designed and applied by the teacher over 12 consecutive weeks, which included guided games and activities aimed at developing motor coordination, body schema, laterality, and spatial and temporal organisation. During this period, the control group (CG) continued with their usual educational activities, without any additional intervention related to the study.



The psychomotor activities developed over the 12 weeks were presented in advance to the teacher, who received detailed guidance on the objectives, psychomotor skills worked on, articulation with the fields of experience of the National Common Core Curriculum (BNCC) and a complete description of the sequence of activities, as well as the necessary materials and instructions for application, using the resources provided by the researcher, as well as those already available at the school.

Each psychomotor activity explored movement situations that included motor courses, balance challenges, games with hula hoops, paths guided by shapes and colours, rhythm activities with music, body imitation actions, throwing exercises, and various movements in structured circuits. The children participated collectively in all experiences, exploring different movement possibilities and expanding their motor skills while interacting with the group. The activities were selected to promote autonomy, creativity, and active participation, while maintaining safety, organisation, and pedagogical intentionality, as presented in the table below.

Table 1
Activities developed in the interventi

Name of Activity	Fields of Experience – Common Core Curriculum	Psychomotor Skill	Materials	References
Magic Hula Hoop	The self, the other and the us, Body, gestures and movements, Spaces, times, quantities, relationships and transformations	Overall coordination, eye-body coordination, spatial organisation, dynamic balance.	Hula hoops and cones.	Book: Children's Physical Education Interrelationships Mauro Gomes and Marcos Garcia Neira
Lightning Exchange	Body, gestures and movements, The self, the other and the us, Listening, speaking, thinking and imagination	Agility, reaction speed, spatial orientation, focused attention, general coordination	Chairs/media	Learning Physical Education From preschool to 8th grade From technique applied to free movement. Maria Cristina Gonçalves Roberto Costacurta Alves



				Pinto Silvia Pessoa Teuber - 1998
Juggling Penguin	Body, gestures and movements, The self, the other and the us; Traits, Sounds, Colours and Shapes	Dynamic balance, gross motor coordination, foot control, spatial orientation.	Hula hoops, cones, ropes or markers	Teaching sports games: from small to large sports games. Alberti, Heer/Rothentere, Ludwig. Rio de Janeiro/RJ Ao Livro Técnico S/A, 1994.
Body on Stage with Emotions	Body, gestures and movements, Traits, sounds, colours and shapes, Listening, speaking, thinking and imagination; The self, the other and the us	Static balance, overall coordination, body expression, postural control.	Sound system, music and illustrative data with body poses.	Book: Children's Physical Education Interrelationships Mauro Gomes and Marcos Garcia Neira Mattos.
Champion's Jump	Body, gestures and movements, The self, the other and the us	Gross motor coordination, jumping, dynamic balance, upper and lower limb strength, spatial organisation.	Hula hoops and ball	One Hundred and Fifty Motor Activity Proposals for Early Childhood Education (ages 3 to 6) - ARIMED- Editora 2004
Fast Chain	Body, gestures and movements; The self, the other and the us	Overall coordination, spatial organisation, motor music cooperation, fine motor control when passing objects.	Ball or balloon, stereo and music	Proposed Activities for Education Through Movement Motor Activities for the Developing Child Jack Capon Manole Publishing House 1989 LTDA
Path of Enchanted	Body, gestures and movements;	Spatial orientation, dynamic balance,	Lar geometric shapes made of:	One Hundred and



Forms	Spaces, times, quantities, relationships and transformations:	overall coordination, visual and motor perception	Cardboard, EVA foam or coloured card Adhesive tape Visual cards with the shape and its respective colour drawn on them Stereo with music	Fifty Motor Activity Proposals for Early Childhood Education (ages 3 to 6) - Tereza Godall ARIMED-Publisher 2004
Knock Down Numbers	Body, gestures and movements; Spaces, times, quantities, relationships and transformations	Eye-hand coordination, controlled strength, throwing accuracy, spatial orientation.	PET bottles, large numbers, light balls (rubber, cloth or foam), adhesive tape, lively music.	Proposed Activities for Education Through Movement Motor Activities for Developing Children Jack Capon Manole Publishing House 1989 LTDA
The Path of Colours	Body, Gestures and Movements Lines, Sounds, Colours and Shapes	Dynamic balance, postural control, gross motor coordination, attention and focus.	Coloured adhesive tap or ordinary masking tape, rope or string, lively music (optional, to make the activity more playful).	One Hundred and Fifty Motor Activity Proposals for Early Childhood Education (ages 3 to 6) - Tereza Godall ARIMED-Publisher 2004
Balance Race	Body, gestures and movements	Static and dynamic balance, hand-eye coordination, concentration, fine motor control	Plastic spoons (one per child); Chocolate eggs (or small plastic or <u>aluminium foil balls</u>); <u>Cones, ropes or ribbons for marking obstacles (optional)</u>	One Hundred and Fifty Motor Activity Proposals for Early Childhood Education (ages 3 to 6) - Tereza Godall ARIMED-Publisher 2004
Living Mirror	Body, gestures and movements; Listening, speaking, thinking	Overall coordination, body control, body awareness,	None specific, just space for movement.	Games and activities involving symbolic representation. One Hundred and Fifty



	and imagination; The self, the other and the us	rhythm, attention and motor imitation. Field of Experience:		Proposals for Motor Activities for Early Childhood Education (ages 3 to 6) - Tereza Godall ARIMED- Publisher 2004.
Alternating Walk	Body, gestures and movements; Spaces, times, quantities, relationships and transformations; Listening, speaking, thinking and imagination	Overall coordination, alternating coordination, dynamic balance, laterality, spatial orientation.	Mats, rugs or masking tape on the floor, rope, secure chairs and tables (no exposed edges), cones, hula hoops or cushions (optional), stereo with children's songs (optional).	One Hundred and Fifty Motor Activit Proposals for Early Childhood Education (ages 3 to 6) - Tereza Godall ARIMED- Publisher 2004

After the period of psychomotor activities applied by the teacher, in June 2025, the second Psychomotor Assessment was carried out in both groups to compare the results obtained before and after the 12 weeks of intervention. The entire process followed the same pattern adopted in the initial stage to ensure methodological consistency. After the intervention ended, the same activities were offered to the control group.

The Shapiro-Wilk test was used to verify the normality of the data. To compare the measurements, the independent *one-way* t-test was used for independent measurements, and as a *post-hoc* test, Tukey's test was applied to compare between genders and between the control and intervention groups. A paired t-test was performed to compare the two moments (pre- and post-intervention). A Spearman correlation was performed between the psychomotor elements and the socio-affective aspects with the control group and intervention group, using SPSS 23.0 *software*, adopting a significance level of $p=0.05$.

3 RESULTS

Table 1 shows the mean socio-affective aspects. There was an increase in the children's affectivity after the psychomotor sessions from 8.65 to 29.28 and a decrease in aggressiveness from 9.87 to 3.75. There was no change in the control group in the emotional aspects from the first moment before the intervention to the second assessment when the research was completed.



Table 2
Average scores for socio-affective aspects

Variable	Pre-intervention $\Sigma(sd)$	Post-intervention $\Sigma(sd)$
Socio-effective	24.46±3.40	29,28±5,23
Affectivity	8.65 ±3.25	7,18±2,46
Aggressiveness	9.87±1.51	3,75±2,24

Source: own work.

Table 2 shows the results of the comparison of pre- and post-intervention psychomotor elements of the two groups (control and intervention). The analysis of the results showed significant differences only in the experimental group. The experimental group showed significant improvements in all elements: overall coordination ($p < 0.001$), body schema ($p < 0.001$), laterality ($p = 0.03$), spatial structuring ($p = 0.02$) and temporal structuring ($p = 0.05$).

Table 3
Comparison of pre- and post-intervention psychomotor elements in the control and experimental groups

Control group	Pre-intervention	Post-intervention	p
Coordination	11,13±3,79	11,75±3,25	0,22
Body schema	9,6±3,87	10,38±3,46	0,39
Laterality	8,63±2,65	9,38±2,91	0,28
Spatial structuring	6,50±2,47	6,31±2,18	0,73
Temporal Structuring	7,56±3,11	8,06±2,64	0,21
Experimental Group	Pre-intervention	Post-intervention	
Coordination	11,75±3,55	13,69±2,98	0,00
Body schema	11,88±2,65	13,75±2,40	0,00
Laterality	8,69±2,93	10,56±2,44	0,03
Spatial structuring	8,00±2,89	9,25±2,97	0,02
Temporal Structuring	8,38±3,82	9,38±3,99	0,05

Source: own work.

Table 3 shows the correlation between psychomotor aspects and socio-affective aspects, highlighting the statistically significant relationships found. In the Control Group, a strong positive correlation was observed between Space and the socio-affective aspect ($r = 0.743$), indicating that better spatial organisation is associated with better socio-affective indicators, even without specific intervention. In the Intervention Group, psychomotor



intervention revealed important correlations: A moderate positive correlation between Body Scheme and the socio-affective aspect ($r = 0.525$), suggesting that better body awareness acquired through activities is linked to better social and emotional performance. A moderate negative correlation between Laterality and Affectivity ($r = -0.516$), which may indicate that children with more defined or rigid laterality may show less expression of affectivity, or that the intervention impacted affectivity in a complex way. A strong negative correlation between Affectivity and Aggressiveness ($r = -0.667$), demonstrating that increased affectivity is strongly associated with reduced aggressiveness after the intervention, an important result for the school environment.

Table 4

Correlation of the variables studied

Control Group	r	p
Socio-affective space	0,743**	0,001
Experimental group		
Body schema X socio-affective	0,525*	0,037
Laterality X Affectivity	-0,516*	0,041
Affectivity X Aggressiveness	-0,667**	0,005

Source: own work.

4 DISCUSSION

The results identified in this study show that children who participated in psychomotor activities showed consistent progress in all assessed skills: gross motor coordination, body schema, laterality, spatial organisation, and temporal organisation. In the control group, on the other hand, performance remained stable between assessments. These findings reinforce the effectiveness of systematic psychomotor intervention, conducted by an educator, as a factor promoting motor and cognitive development in early childhood education.

The intervention not only improved motor skills but also had a positive impact on the socio-affective domain, as evidenced by the negative correlation between affectivity and aggression in the Intervention Group. This data suggests that psychomotor practice, by providing an environment of cooperation, bodily expression, and overcoming challenges, acts as a mediator in emotional regulation, promoting a reduction in impulsivity and conflicts.

The evidence produced directly dialogues with the understanding that psychomotor activity, when integrated into pedagogical planning in a continuous and intentional manner, avours the integral development of the child. This widely discussed perspective corroborates



Fonseca¹ and Le Boulch², highlighting that systematised bodily experiences expand learning possibilities and strengthen motor, emotional and relational aspects, which was observed in this study.

In the motor sphere, the advances identified in this study in relation to global coordination, balance, spatial-temporal organisation and body schema are similar to the propositions of Rosa Neto and Bianco⁶ and Oliveira⁷, who emphasise the importance of diverse bodily experiences to consolidate psychomotor bases in early childhood and that interventions focused on movement not only expand the motor repertoire but also prevent possible delays, an aspect clearly reflected in the superior performance of the intervention group.

In contemporary studies, such as those by Souza, Silva and Silva⁸, Silva Luz et al.⁹, Venâncio et al.¹⁰, Fernandes, Tolentino and Venâncio¹¹, affirm that well-structured psychomotor interventions produce lasting effects on motor and socio-emotional development, corroborating and strengthening the relevance of the results obtained in the present study, which showed that the regularity of psychomotor activities tends to have a particular impact on body confidence, initiative and attention, elements also identified in this study, which showed the importance of the teacher's role as the driver of the intervention process.

From a theoretical point of view, the results reinforce the understanding that psychomotor skills constitute a structuring axis of integral development, acting decisively in the articulation between body, affectivity and learning. However, in the practical field, the results indicate that the systematic inclusion of psychomotor activities, led by the educator, can enrich the Early Childhood Education curriculum and expand learning opportunities, as guided by the BNCC⁴.

The effectiveness of psychomotor intervention observed in this study is strongly supported by recent literature. A systematic review conducted by Queiroz et al.¹² corroborates the conclusion that psychomotor activity acts as a vector for the integral development of children, encompassing the motor, cognitive, affective, and social spheres. The authors highlight that psychomotor practice is not limited to physical improvement, but translates into significant improvements in learning and the prevention of school difficulties. This perspective is reinforced by Mota¹³, who also emphasises the essential nature of psychomotor activity for full development, highlighting the interconnection between motor skills and socio-affective competences.

The success of the intervention, applied by the teacher, underlines the importance of the role of the educator in the implementation of systematised psychomotor practices. The



integration of these activities into pedagogical planning, as suggested by Queiroz et al.¹², enhances the educational process, going beyond traditional approaches. Massa¹⁴ complements this view by analysing how psychomotor skills, when integrated into pedagogical practices, favour motor development and, consequently, learning. The study demonstrates that teachers, when receiving guidance and using available resources, are able to promote a richer and more intentional learning environment, transforming movement into an effective pedagogical tool.

The improvement in elements such as global coordination, body schema, and spatial structuring in the Intervention Group is a crucial finding, as these skills are the basis for the development of higher cognitive functions. Siqueira¹⁵ reinforces the direct influence of psychomotor skills on child development, arguing that mastery of the body and space is a prerequisite for the acquisition of abstract concepts and academic success. The ability to situate oneself in space and time, for example, is fundamental to the organisation of logical-mathematical thinking and literacy, validating the relevance of the results obtained in this study.

The socio-affective dimension, evidenced by the negative correlation between affectivity and aggressiveness in the GI, is one of the most relevant results. Relational psychomotricity, even when indirectly applied through group activities, contributes significantly to the quality of socio-affective relationships, as demonstrated by Batista et al.^{16,17}. The playful and cooperative environment of psychomotor activities allows children to experience and regulate their emotions, reducing aggressive and impulsive behaviours and strengthening self-esteem and social interaction skills.

Finally, although the results of this study are robust and in line with the most recent literature, it is imperative that there be greater investment in longitudinal research and continuing education for teachers. Queiroz et al.^{12,18} conclude that the enhancement of the educational process depends on teacher training to effectively integrate psychomotor practices. The replication of studies such as this, in different contexts and with larger samples, is essential to consolidate psychomotor skills as an indispensable component of the Early Childhood Education curriculum.

5 CONCLUSION

This study demonstrated the effectiveness of systematic psychomotor intervention, conducted by an educator, in the integral development of 5-year-old children in Early Childhood Education. The quantitative results showed significant improvements in all psychomotor elements evaluated (global coordination, body schema, laterality, spatial and



temporal structuring) in the Intervention Group, in contrast to the stability of the Control Group. Additionally, the correlation analysis revealed a positive impact on the socio-affective domain, notably due to the strong association between increased affectivity and reduced aggression. These findings reinforce the premise that movement is a fundamental pillar for body organisation and emotional regulation in early childhood.

It is concluded that the inclusion of psychomotor activity as an intentional and continuous pedagogical practice is indispensable for enhancing motor, cognitive, and socio-affective development, preparing children more fully for the challenges of school learning. We suggest replicating this intervention model and conducting longitudinal studies to monitor the long-term effects on academic performance.

REFERENCES

1. Brasil. Ministério da Educação. (2017). Base Nacional Comum Curricular (BNCC). MEC.
2. Batista, M. I. B., & et al. (2014). The socio-emotional development of teachers: Contributions of relational psychomotricity to Early Childhood Education.
3. Fernandes, M. H., Tolentino, G. P., & Venâncio, P. E. M. (2023). Knowledge about psychomotor skills among primary school teachers. FIEP Bulletin On-line, 93, Article a1.15. <https://doi.org/10.16887/93.a1.15>
4. Fonseca, V. da. (2012). Psychomotor development and learning. Artmed.
5. Le Boulch, J. (2008). Psychomotor development: From birth to 6 years of age. Artmed.
6. Massa, D. P. M. (2025). Body, movement and learning. FESA Magazine.
7. Melo, T. R., & et al. (2019). Psychomotor interventions for child learning and development. Divers@ Revista Eletrônica Interdisciplinar, 12(2), 63–73.
8. Mota, M. L. M. da. (2025). The benefits of psychomotor skills in early childhood education. Revista Acadêmica Online.
9. Oliveira, G. C. (2013a). Psychomotricity: Education and re-education. Vozes.
10. Oliveira, G. C. (2013b). Psychomotor assessment in light of psychology and psychopedagogy (11th ed.). Vozes.
11. Queiroz, D. P., & et al. (2025). Psychomotor activities and child development: A comparative systematic review in Early Childhood Education. Revista de Educação, 18. ISSN 2177-2185.
12. Rosa Neto, F., & Bianco, C. D. (2018). Dyspraxia: Early identification in developmental and learning disorders in Early Childhood Education. Movimenta.



13. Silva Luz, M. F., & et al. (2019). Psychomotor level of children practicing Futsal and a social project in the city of Anápolis-GO. RBFF-Brazilian Journal of Futsal and Football, 11(43), 273–278.
14. Siqueira, M. M. de A. (2025). The influence of psychomotricity on child development. REMUNOM.
15. Soares, R. A. S., & et al. (2021). Dance, psychomotricity and early childhood education: Literature review and considerations for meaningful school physical education. Research, Society and Development, 10(12), Article e530101220718.
16. Souza, A. S., Silva Neto, V. R., & Silva, A. P. (2018). Analysis of psychomotor elements (tonicity and balance) in the 11-year-old age group in the private school system of the municipality of Jequié/BA. Revista Educação em Foco, (10).
17. Venâncio, P. E. M., & et al. (2020). The influence of psychomotor activities on children aged five to six. International Journal of Development Research, 10, 42506–42510.
18. Wallon, H. (1975). Psychology and education of childhood (A. Rabaça, Trans.). Estampa.



5. PRODUTO EDUCACIONAL

O livro **Atividades Psicomotoras na Escola** surge a partir da necessidade identificada ao longo da pesquisa com o objetivo de oferecer aos professores um material que auxilie na seleção intencional, consciente e fundamentada de atividades psicomotoras a serem aplicadas na sala de aula, e diante das observações realizadas durante o desenvolvimento da pesquisa, somadas às conversas e reflexões construídas junto à orientadora, o produto educacional foi tomando forma.

O livro foi pensado como um material de apoio, distante do caráter prescritivo, mas com a intenção de favorecer a reflexão pedagógica, a intencionalidade das práticas e a autonomia do professor em seu contexto de atuação.

Sua elaboração ocorreu em etapas, acompanhando o desenvolvimento da pesquisa e as reflexões construídas ao longo desse processo:

Primeira etapa – Reflexões iniciais e definição da proposta

O processo teve início a partir de diálogos e reflexões com a orientadora, considerando minha experiência como professora, onde identificamos algumas lacunas relacionadas à compreensão da Psicomotricidade no contexto escolar, bem como a ausência de materiais práticos voltados ao professor.

Diante dessas lacunas, as discussões apontaram para a necessidade de um produto educacional prático e aderente ao cotidiano da unidade escolar.

Segunda etapa – Revisão bibliográfica e Construção do primeiro artigo

Nesta etapa após diálogos entendemos que seria necessário identificar a recorrência de materiais produzidos com essa temática, para isso a busca foi feita em banco de dados de universidades que ofertavam mestrado profissional em educação e os resultados mostraram que produto educacional que estaríamos a construir seria inovador, e culminou na publicação do artigo 1.

Terceira etapa – Identificação do conhecimento dos professores e construção do segundo artigo

Para selecionarmos os conteúdos do livro, havia a necessidade de compreender o conhecimento dos professores acerca da psicomotricidade, para isso foi definido que a pesquisa seria realizada por meio de questionário semiestruturado OnLine com 17 questões para identificar, o perfil dos participantes, o conhecimento teórico e prático da psicomotricidade; participaram deste pesquisa uma amostra de 127 professores e os resultados foram utilizados para a produção do artigo 2.

Quarta etapa – Elaboração das Atividades Psicomotoras para aplicação de um Pedagogo em sala de aula

A quarta etapa teve início com reuniões para definir as atividades que aplicadas por um professor e posteriormente inseridas no livro, com o intuito de levar conhecimento aos docentes sobre a aplicação das atividades psicomotoras em sala de aula e os resultados nos levaram a produção do artigo 3

Quinta etapa – Organização das atividades e estruturação do produto educacional

A partir dos resultados obtidos anteriormente dos três artigos, iniciou-se o processo de organização das atividades que comporiam o produto educacional, esse momento ocorreu em diálogo constante com a orientadora, considerando suas contribuições, os dados científicos e autores de referência no campo da psicomotricidade como Vitor da Fonseca, Francisco Rosa Neto e Gislene Campo de Oliveira e Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP).

Durante o período de orientação *in loco*, no Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, foi realizada a seleção e adaptação das atividades, com base em diversas literaturas que serviram de inspiração para a construção das atividades presentes no livro conforme quadro 1.

Quadro1: Literatura de apoio para as atividades do livro

N	LITERATURA	AUTORES
1.	Ensino de jogos esportivos: dos pequenos aos grandes jogos esportivos	<u>Alberti, Heer; Rothentere, Ludwi</u> , 1994
2.	Proposta de Atividades Para Educação Pelo Movimento Atividades Motoras Para a Criança em Desenvolvimento	<u>Jack Capon</u> , 1989
3.	Manual de observação psicomotora	<u>Vitor da Fonseca</u> , 2012
4.	Jogos e atividades envolvendo Representação Simbólica. Cento e Cinquenta Propostas de Atividades Motoras para Educação Infantil (de 3 a 6 anos)	<u>Tereza Godall</u> , 2004
5.	Aprendendo a Educação Física da pré-escola até a 8ª série do 1º grau da técnica aplicada ao movimento livre -	<u>Maria Cristina Gonçalves, Costa Curta, Roberto Alves Pinto; Silvia Pessoa</u> , 1998
6.	Livro de Jogos - Contemplando 200 jogos para escoteiros e lobinhos	<u>Boto Velho 5 edição -Editora Escoteira</u>
7.	Dispraxias – Identificação precoce nos transtornos de desenvolvimento e aprendizagem na Educação Infantil	Francisco Rosa Neto; <u>Bianco, Claudia Daniele</u> , 2018
8.	A influência de atividades psicomotoras em crianças de cinco a seis anos	<u>Patrícia Espindola Mota Venâncio</u> International Journal of Development Research - 2020
9.	Conhecimento sobre Psicomotricidade de Professores do Ensino Fundamental	<u>Mário Henrique Fernandes; Grassyara Pinho Tolentino; Venâncio</u> , (2023)

Fonte: Elaborada pela autora (2026)

Após essa seleção, ocorreram 14 reuniões para definir a estrutura e organização da obra.

O livro passou a apresentar, ao longo de sua estrutura, conteúdos que estimulam a reflexão, como: como escolher uma atividade psicomotora, qual atividade psicomotora aplicar,

como realizar as atividades psicomotoras na escola e quais cuidados devem ser considerados durante sua aplicação. Esses questionamentos foram inseridos como elementos de orientação, buscando fortalecer a autonomia docente e a tomada de decisões conscientes no cotidiano da sala de aula.

Também foi definida a organização das atividades em blocos de materiais, reunindo propostas com variações e uso de recursos alternativos. Entre os materiais previstos estavam: cones, garrafas PET, latas, potes, tampinhas e caixas; bastões, cordas, barbantes e tecidos; bolas e balões; além de papel, papelão e jornal e atividades sem material. Essa organização teve como propósito facilitar a aplicabilidade das atividades no contexto escolar e auxiliar o professor na organização das propostas, considerando as condições reais da sala de aula.

Cada atividade passou a apresentar elementos organizadores, com a finalidade de nortear a prática docente. Entre as informações contempladas estão: disposição das crianças, os materiais necessários por criança ou por grupo, sugestões de materiais, orientações para a montagem do espaço, descrição da atividade, possibilidades de variação, habilidades psicomotoras contempladas, campos de experiência da BNCC e um espaço destinado às observações do professor, favorecendo registros e reflexões sobre a prática.

No bloco de atividades sem material, foram inseridas cantigas de domínio público, conhecidas pela maioria dos professores e amplamente utilizadas no contexto da Educação Infantil. No produto educacional Atividades Psicomotoras na Escola, essas cantigas contam com o recurso de QR Code, que direciona o professor a uma página no YouTube, possibilitando o uso de aparelho de som durante a atividade.

Além disso, o material também apresenta as cifras das músicas, permitindo que o professor, caso possua habilidade com algum instrumento, possa conduzir as cantigas de forma instrumental, ampliando as possibilidades de aplicação das propostas em diferentes contextos escolares.

Última etapa – Construção visual e identidade do produto educacional

Na sexta etapa, foi desenvolvido o aspecto visual do produto educacional; as imagens foram pensadas a partir da minha identidade profissional e do contexto educacional, buscando aproximação com a realidade do professor e as ilustrações foram geradas com o auxílio da inteligência artificial Gemini.



Figura 1 - Capa do Livro – Criada pela autora com Inteligência Artificial (2026)

6. AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

A avaliação do produto educacional, se deu por meio do envio do arquivo em PDF por mídia social, WhatsApp, professores de escolas privadas e públicas usando como critério para participação a conveniência e os contatos da pesquisadora, cujo envio foi feito a 148 professores com a ampliação da amostra pela técnica de bola de neve, com compartilhamento pelo mesmo meio social.

Juntamente com o livro em PDF foi disponibilizado um Link para acessar o formulário eletrônico, Google Forms, e orientações para que após a apreciação do material os professores pudessem de forma espontânea e anônima responder a um questionário composto por 14 questões sendo 12 objetivas, assim divididas, 1 de aceitação em participar da pesquisa (Registro Consentimento Livre Esclarecido- RCLE), 4 sobre o perfil dos participantes, 8 sobre a construção e conteúdo do livro e 2 subjetivas aberta a observações e contribuições dos avaliadores conforme apêndice 2.

O período de avaliação e preenchimento do questionário foi de 10 dias e a participação contou com a adesão de 51 professores.

A análise dos dados quantitativos foi feita a partir de estatística descritiva utilizando-se o cálculo da frequência em percentual (%), analisados por meio do programa Statistical Package for the Social Science SPSS para Windows versão 23 e a para a análise qualitativa dos dados

foi adotado os parâmetros conforme a definição e critérios abaixo mencionados por de Ludke e André:

Analisar os dados qualitativos significa "trabalhar" todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos de observação, as transcrições de entrevista, as análises de documentos e as demais informações disponíveis. A tarefa de análise implica, num primeiro momento, a organização de todo o material, dividindo-o em partes, relacionando essas partes e procurando identificar nele tendências e padrões relevantes. Num segundo momento essas tendências e padrões são reavaliados, buscando-se relações e inferências num nível de abstração mais elevado. (Ludke e André, 2018).

Para o processamento dos dados, utilizou-se o software IRAMUTEQ (Interface de R pour lês Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), um programa livre que se âncora no software R, permitindo o processamento e a análise estatística dos textos produzidos. O software foi desenvolvido por Ratinaud (2013) na língua francesa, mas atualmente possui tutoriais completos em outras línguas, possibilitando os seguintes tipos de análises: pesquisa de especificidades de grupos, classificação hierárquica descendente, análise de similitude e nuvem de palavras (Salviati, 2017).

Para análise dos conteúdos textuais foram utilizadas as técnicas de análise de similitude e nuvem de palavras, que agrupam e organizam graficamente de acordo com sua frequência.

Estas técnicas de análise permitem a partir de um arquivo único devidamente configurado em formato texto (.txt) e denominado Rapport ou corpus e segmentos de texto, que correspondem aos textos originais do grupo focal (Camargo; Justo, 2013).

A análise do corpus foi feita de forma interpretativa por meio da Análise de Conteúdo, por possibilitar que se tenha um resultado quantitativo e qualitativo. O resultado quantitativo traça uma frequência das características (palavras) que se repetem no conteúdo do texto e o qualitativo, considera o conjunto de características em um determinado fragmento do conteúdo (Bardin, 2009) o que foi possível com o uso do software IRAMUTEQ.

O quadro 2 apresenta o número de participantes e o perfil dos professores que participaram da avaliação do produto educacional cuja idade de mais da metade dos avaliadores (58%) tem mais de 46 anos de idade, predominantemente do sexo feminino (98%), sendo (90,2%) profissionais atuantes no serviço público, grande parte com longa experiência na docência, mais de 21 anos de sala de aula.

Quadro 2 – Perfil dos Avaliadores

1	Nº PARTICIPANTES	convidados			Participaram	
		148 (100%)			51 (34,46%)	
2	IDADE	18 a 25 anos	26 a 35 anos	36 a 45 anos	Mais de 46 anos	
		-	3,9%	37,3%	58%	
3	SEXO	Feminino			Masculino	
		98%			2%	
4	ÁREA DE ATUAÇÃO	Privado			Público	
		9,8%			90,2%	
5	TEMPO DE ATUAÇÃO	Até 5 anos	6 a 10 anos	11 a 15 anos	16 a 20 anos	21 anos ou mais
		-	3,9%	25,5%	21,6%	49%

Fonte: Elaborada pela autora (2026)

No quadro 3 são apresentados os dados relativos às 7 questões a construção, relevância, apresentação e a percepção dos professores sobre o produto educacional, sendo que o percentual de professores que avaliaram o produto que afirmaram concordar totalmente com a proposta ficou acima de (80,4%), com destaque para as questões que tratam da compreensão e de agregar valor ao conhecimento dos professores que tiveram concordância total por (94,1%) dos avaliadores e (96%) nas orientações relativas aos cuidados na realização das atividades psicomotoras.

Importante destacar ainda, que, entre os avaliadores não houve discordância total sobre a importância do produto educacional e os que discordam parcialmente ou não se posicionaram e representaram uma parcela mínima dos que avaliaram, apenas (2%) em 3 questões; no entanto há que se considerar os que concordaram parcialmente, principalmente no que se refere ao conteúdo do livro os levar a uma nova visão sobre a psicomotricidade e as orientações e informações das condições de criar as próprias atividades (19,6%), pois nos leva a uma reflexão da importância de aprimorar o produto para atingir um percentual mais significativo no que tange a qualidade das informações contidas no material.

Quadro 3 – Avaliação do Produto

Nº	Questão	Concordo totalmente %	Concordo parcialmente %	Nem concordo, nem discordo %	Discordo parcialmente %	Discordo totalmente %
06	Desperta o interesse do professor.	88,2	11,8	-	-	-
07	A Compreensão é clara e fácil	94,1	3,9	2	-	-
08	As Orientações contidas no livro levam a uma nova visão sobre a psicomotricidade.	80,4	19,6	-	-	-
09	Informações sobre cuidados e realização das atividades fazem sentido.	96	2	2	-	-
10	O conteúdo agrega valor ao conhecimento do professor	94,1	5,9	-	-	-
11	A distribuição das atividades conversa com a realidade vivida pelo professor	88,2	7,8	2	2	-
12	Com as orientações e informações do livro você seria capaz de criar suas próprias atividades	80,4	19,6	-	-	-

Fonte: Elaborada pela autora (2026)

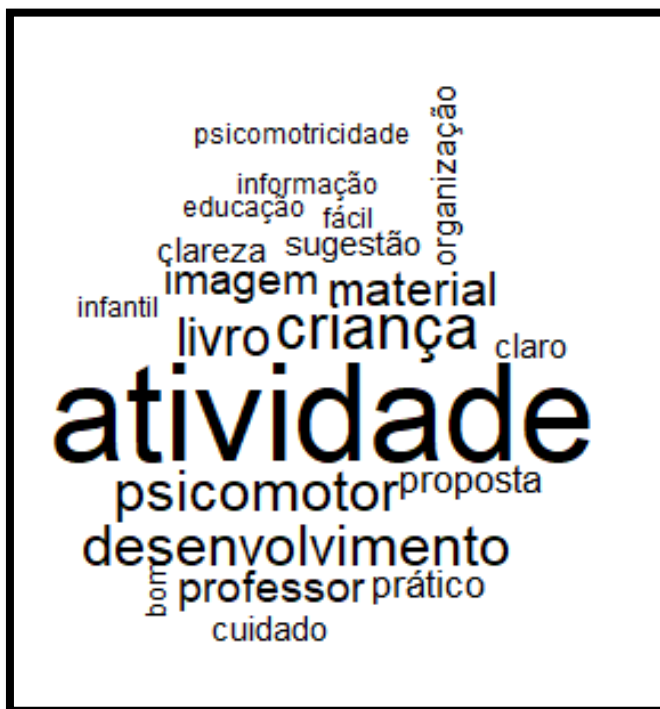
Com o intuito de identificar a percepção do professor sobre o produto educacional duas questões subjetivas foram propostas com o objetivo de saber o que mais chamou a atenção no livro e o que que ele representou na prática pedagógica do professor avaliador.

As respostas foram agrupadas em um só texto e analisadas no software IRAMUTEQ (Interface de R pour lês Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), produzindo resultados em formato de nuvem de palavras e análise de similitude como apresentados nos quadros a seguir:

A imagem 1 apresenta a percepção dos professores avaliadores ao responder à questão: “O que mais te chamou a atenção no livro “Atividades Psicomotoras na Escola”?, o que após a análise foi possível ver em destaque as palavras “atividade” como ponto central e as palavras “criança, desenvolvimento, psicomotor” em segundo plano, o que corrobora com a análise quantitativa, sobretudo das questões 7,9 e 10 cujo percentual de concordância com o conteúdo esteve em 94,1 e 96%.

A configuração gráfica demonstra ênfase nas atividades propostas e em sua contribuição ao desenvolvimento psicomotor infantil, com articulação entre prática docente, organização pedagógica e centralidade da criança.

Imagem 1 - Nuvem de Palavras do que mais chamou a atenção no livro.

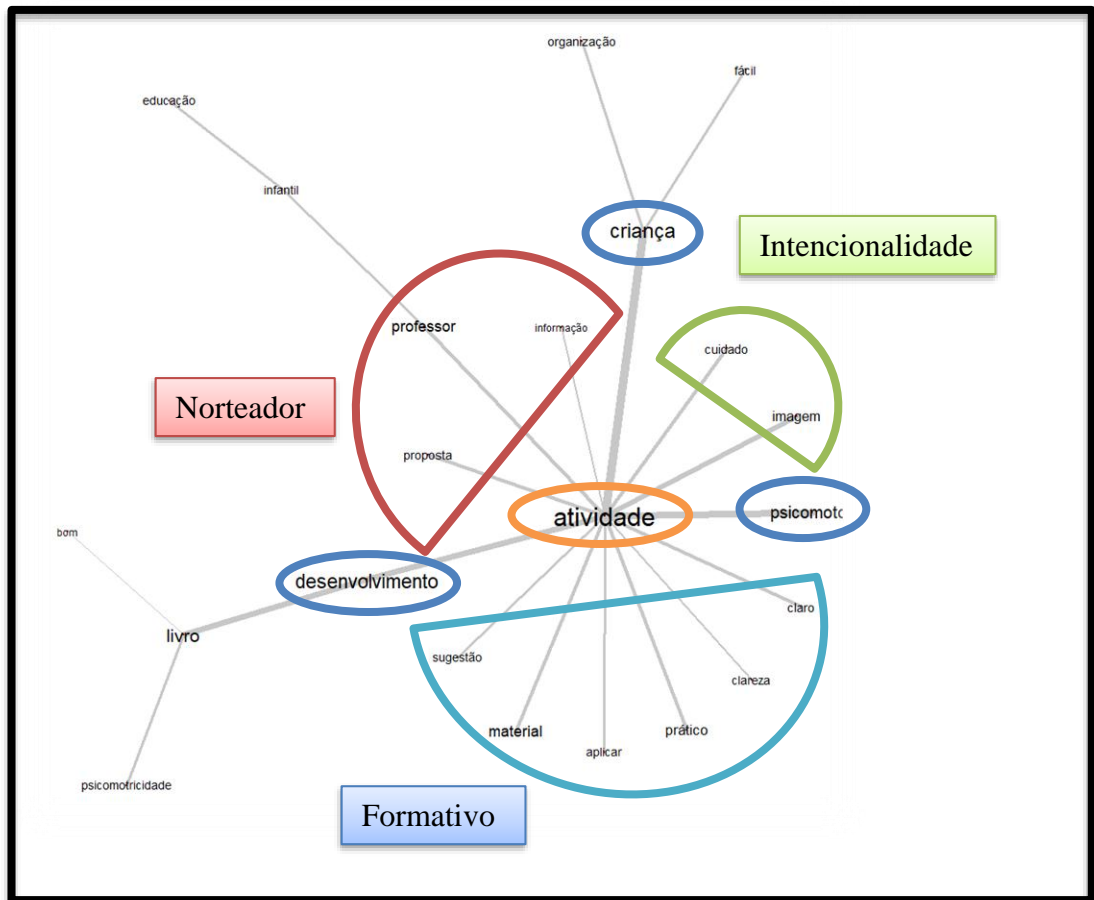


Fonte: Elaborada pela autora (2026)

A análise de similitude feita a partir das respostas dos professores avaliadores demonstrou de maneira clara o impacto causado após a leitura do livro e as contribuições ao conhecimento dos professores e ao desenvolvimento das crianças, pois a partir da palavra “atividade” que foi que mais despertou a atenção do professor é possível identificar que houve uma compreensão do objetivo principal da construção deste produto educacional.

Como é possível visualizar na figura 2 a palavra “atividade” se liga por três linhas arteriais as palavras, “criança, desenvolvimento e psicomotor”, e entre elas, ramificações que ligam a outros termos basilares que sustentam os propósitos da criação do livro: Ser uma ferramenta **norteadora** para o professor, que contribua para seu processo **formativo** afim de promover o desenvolvimento das crianças com atividades planejadas, adequadas, atraentes, divertidas e principalmente com **intencionalidade** pedagógica.

Figura 2 – Análise de Similitude do que mais chamou a atenção no livro.



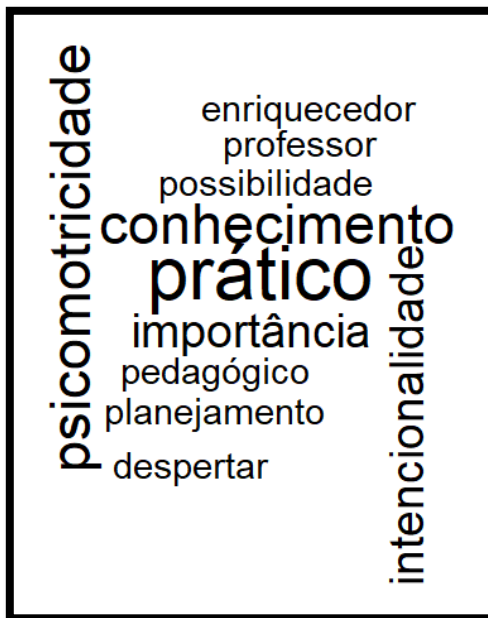
Fonte: Elaborada pela autora (2026)

Na imagem 3 referente a questão “ Em uma ou duas palavras o que esse livro acrescentou ou representou para você na sua prática pedagógica?”, analisado em forma de nuvem de palavras, o termo “prático” se destaca, rodeada por quatro outras palavras que estão diretamente ligadas: “conhecimento, importância, psicomotricidade e intencionalidade.

As respostas revelaram que, na perspectiva dos professores avaliadores o livro foi percebido como um material aplicável ao cotidiano, que dialoga diretamente com a realidade da sala de aula, o que reforça que as orientações do livro levam a uma nova visão sobre a psicomotricidade, questionada na questão 8 onde 80,4% dos participantes afirmaram que o conteúdo do livro leva a uma ampliação de compreensão e mudança de olhar, e reforçada na questão 11, em que 88,2% consideraram que as atividades dialoga com a realidade vivida pelo professor, evidenciando proximidade com o contexto escolar e que a proposta do livro de ser um produto orientador capaz de agregar conhecimento ao professor como apresentado na questão na questão 12, quando 80,4% dos professores avaliadores indicaram sentir-se capazes

de criar suas próprias atividades a partir das orientações apresentadas, o que demonstra fortalecimento da autonomia docente.

Figura 3 - Nuvem de Palavras da percepção dos professores sobre o livro



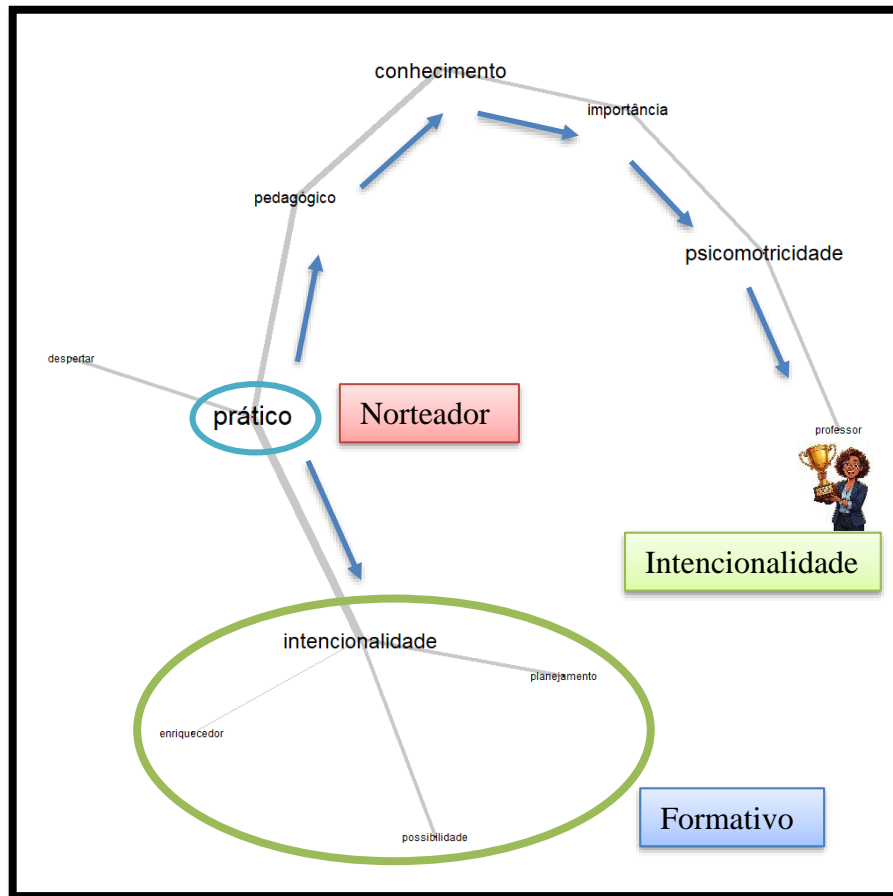
Fonte: Elaborada pela autora(2026)

Na figura 4, a análise de similitude relativa a questão “ Em uma ou duas palavras o que esse livro acrescentou ou representou para você na sua prática pedagógica?”, permitiu visualizar como as palavras mencionadas pelos professores se conectam e formam um percurso que tem como ponto de chegada o professor, no centro da imagem está a palavra “prático”, que organiza toda a estrutura e esse posicionamento indica que a principal percepção sobre o livro está relacionada à aplicabilidade na prática pedagógica.

A partir de “prático” observa-se um caminho que se liga a “pedagógico” e “conhecimento”, alcançando “importância” e “psicomotricidade”, até se aproximar de “professor”, o percurso revela que a prática destacada pelos participantes está sustentada por base teórica e compreensão do papel da psicomotricidade no trabalho docente.

Outro movimento parte de “prático” em direção à “intencionalidade”, que se relaciona a “planejamento”, “possibilidade” e “enriquecedor”, essa organização demonstra que o livro foi compreendido como suporte para planejar com propósito e ampliar possibilidades do fazer pedagógico em sala de aula.

Figura 4 – Análise de Similitude da percepção dos professores sobre o livro.



Fonte: Elaborada pela autora (2026)

7. CONCLUSÃO

Ao longo do desenvolvimento da pesquisa, reuniram-se evidências que permitiram compreender os materiais disponíveis, o nível de conhecimento dos professores e os efeitos das atividades psicomotoras no contexto educacional, esse caminho, construído de forma gradual e reflexiva, possibilitou a elaboração do produto educacional proposto, alinhado às necessidades observadas durante a pesquisa.

Foi possível identificar os produtos educacionais direcionados a professores acerca da psicomotricidade, a revisão bibliográfica evidenciou a existência de produções pontuais, porém ainda insuficientes para atender às demandas formativas dos docentes, a carência de materiais sistematizados, com orientações claras sobre as habilidades psicomotoras e suas possibilidades de aplicação no cotidiano escolar.

Para identificar o conhecimento dos professores sobre atividades psicomotoras, os dados obtidos por meio do questionário aplicado revelaram fragilidades no domínio conceitual e prático da psicomotricidade, verificou-se que muitas práticas corporais são desenvolvidas sem uma intencionalidade pedagógica claramente definida e sem a compreensão das habilidades psicomotoras envolvidas, esses resultados apontam para a necessidade de fortalecimento da formação docente e da oferta de materiais que auxiliem o professor a planejar e conduzir suas propostas com maior segurança teórica e metodológica.

Quanto a identificar o efeito das Atividades Psicomotoras aplicadas por um Pedagogo na educação infantil em crianças entre cinco e seis anos de Idade, os resultados da avaliação psicomotora indicaram avanços nas habilidades trabalhadas junto ao grupo intervenção, as atividades contribuíram para o desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional das crianças, evidenciando a relevância da psicomotricidade como parte integrante das práticas pedagógicas.

O percurso da pesquisa culminou na elaboração do livro Atividades Psicomotoras na Escola, estruturado a partir das evidências científicas construídas ao longo do estudo, das necessidades apontadas pelos professores e dos resultados da intervenção realizada com as crianças e das reuniões desenvolvidas durante o processo. O produto foi pensado como um material acessível, aplicável e com potencial de impacto social, capaz de orientar o trabalho docente em diferentes contextos educacionais.

A presente pesquisa evidencia a importância de materiais formativos que orientem o professor na aplicação intencional das atividades psicomotoras, reafirmando o papel do pedagogo na promoção do desenvolvimento integral das crianças. O produto educacional

construído configura-se como uma contribuição para a prática docente, ao oferecer orientações fundamentadas e possibilidades de intervenção pedagógica que dialogam com as necessidades reais do contexto escolar.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BATISTA, Maria Isabel Bellaguarda; ALMEIDA, Nadja Karan Miranda. **The socio-emotional development of teachers: contributions of relational psychomotricity to early childhood education**. 2014.

BEZERRA, Caroline Moreira. **Saberes docentes en la constitución de la profesionalidad en la educación infantil**. 2024.

BRANDÃO, Zaia; BAETA, Anna Maria Bianchini; ROCHA, Any Dutra Coelho. **Evasão e repetência no Brasil: a escola em questão**. 2. ed. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1986.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Ofício Circular nº 2/2019-DAV/CAPES: aprimoramentos dos instrumentos de avaliação da CAPES**. Brasília: CAPES, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ensino.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2024.

BRISOLA, Niris Luzeiro Bezerra. A importância da psicomotricidade no segundo período da educação infantil. **Mercosur en Revista Educación, Tecnología y Sustentabilidad**, v. 2, n. 1, p. 65-83, 2022.

BRITO, Davi Piedade; MENEZES, Maria Quitéria Afonso; ARANHA, Rudervania da Silva Lima. La psicomotricidad como herramienta de enseñanza-aprendizaje en escolares de los primeros años. **Revista Saberes & Prácticas**, n. 4, p. 136–137, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uea.edu.br/index.php/rsp/article/view/3548>. Acesso em: 08 ago. 2024..

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. **Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

CAMARGO, Daiana.; DORNELLES, Leni Vieira. Jugar, cuerpo y movimiento como ejes de formación de profesores de niños pequeños. **Educar em Revista**, v. 39, 2023. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/77386>.

COSTA, Raphael Marinho; ARAUJO SILVA, Eduardo Adrião. Escala de desenvolvimento motor de Rosa Neto: estudo longitudinal em uma escola da rede particular de ensino de Cuiabá-MT. **Connection Line – Revista Eletrônica do Univag**, n. 4, 2014. Disponível em: <http://periodicos.univag.com.br/index.php/CONNECTIONLINE/article/view/133>. Acesso em: 05 maio 2024.

DUARTE, Cristina Cicílio ; TEIXEIRA JUNIOR, Jairo ; VENÂNCIO, Patrícia Espíndola Mota . Avaliação do conhecimento dos professores da educação infantil sobre psicomotricidade. **Revista Acervo Educacional**, v. 6, p. e15812-8, 2024.

FERNANDES, Mario Henrique; TOLENTINO, Grassyara Pinho; VENÂNCIO, Patrícia Espíndola Mota. Conhecimento sobre psicomotricidade de professores do ensino fundamental. **FIEP Bulletin**, v. 93, 2023.

FERNANDES, Mario Henrique; VENÂNCIO, Patrícia Espíndola Mota; TOLENTINO, Grassyara Pinho. Percepção dos professores sobre a aplicação de baterias psicomotoras no contexto brasileiro. **Cadernos da FUCAMP**, v. 23, 2023.

FERNANDES, Mario Henrique; et al. Psicomotricidade e produtos educacionais: uma revisão bibliográfica. **Revista Científica Digital**, v. 1, p. 65–74, 2022.

FONSECA, Vítor da. **Manual de observação psicomotora**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

GALLAHUE, David Lee; OZMUN, John. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

LIMA, Rafael Santos; e outros. A psicomotricidade no processo de aprendizagem na educação infantil. **Revista Foco**, v. 17, n. 5, 2024.

LOPES, Sandra Casé Barbosa; SILVA, Cilene Ferreira dos Santos. Disgrafia motora: dificuldades de aprendizagem e educação psicomotora. **Revista Internacional de Estudos Científicos**, v. 1, n. 1, p. 75–99, 2023.

LORDANI, Silvia Fernanda de Souza; BLANCO, Marília Bazan. Elaboração e implementação de um manual de atividades psicomotoras para alunos da educação infantil. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 23, n. 4, p. 552–560, 2022.

LORDANI, Silvia Fernanda de Souza; SOUTO, Debora Luppi; SAITO, Heloisa Toshie Irie. Atividades psicomotoras no ensino remoto: relato de experiência a partir de registros na educação infantil. **Revista Olhar de Professor**, v. 27, 2024.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2018.

MARTINS NETO, Antonio Virgínio; SOUZA, Francisco das Chagas Silva. Elaboração e divulgação de produtos educacionais no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. **Educitec**, v. 10, 2024.

MOURA, Jéssica Bruna Faustino; e outros. A utilização de testes psicomotores nas aulas de educação física na educação infantil: uma experiência em Sobral-CE. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 10294–10301, 2021.

PERRENOUD, Philippe. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PUCCI, Renata Helena Pin; BEZERRA, Kauany Cerqueira Ferreira; FERREIRA, Luciana Haddad. Prática e formação docente: desafios e resistências no contexto da COVID-19. **Revista Educação em Questão**, v. 62, n. 71, 2024.

RATINAUD, Pierre. **Introduction à IraMuTeQ**. Toulouse: Université de Toulouse-Le Mirail, 2013.

ROSA NETO, Francisco; BIANCO, Claudia Daniele. Dispraxias: identificação precoce nos transtornos de desenvolvimento e aprendizagem na educação infantil. **Movimenta**, v. 11, n. 3, p. 349–356, 2018.

SALVIATI, Maria Elisabeth. **Manual do aplicativo Iramuteq**. 2017.

SILVA, Tony Carlos Cardoso; RAPOSO NETO, Luiz Torres. O karatê como ferramenta no desenvolvimento psicomotor. **Revista Diálogos Acadêmicos**, v. 7, n. 2, 2019.

SILVA NETO, Venceslau Rodrigues; SILVA, Adson Pereira. **Análise dos elementos psicomotores (tonicidade e equilíbrio) na faixa etária de 11 anos na rede particular de ensino do município de Jequié/BA**. 2018.

SOARES, Raphael Almeida Silva; et.al. Dance, psychomotricity and early childhood education: literature review and considerations for meaningful school physical education. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, 2021.

SOUZA, Teciene Cássia de; BELIZÁRIO, Vanilda Aparecida; FERREIRA, Helena Maria. Caderno pedagógico como produto educacional do Mestrado Profissional em Educação. **Devir Educação**, v. 5, n. 2, p. 31–48, 2021.

VENÂNCIO, Patrícia Espíndola Mota; et al. A influência de atividades psicomotoras em crianças de cinco a seis anos. **International Journal of Development Research**, v. 10, p. 42506–42510, 2020.

VENÂNCIO, Patrícia Espíndola Mota; et al. Conhecimento de professores sobre psicomotricidade. **International Journal of Development Research**, v. 11, n. 3, p. 45279–45283, 2021.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa, 1975.

APÊNDICES

Pesquisa sobre Atividades Psicomotoras

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa sobre o tema **Atividades Psicomotoras na escola**. O objetivo central do estudo é criar um Guia de Orientação para Professores acerca da escolha de atividades psicomotoras a serem aplicadas em sala de aula. Desenvolvida pela Acadêmica do Curso de Pós Graduação Strictu Sensu em Ensino para a Educação Básica do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí, sob orientação da Prof^a. Dr^a Patrícia Espíndola Mota Venâncio. Sua participação consiste em responder a 10 questões relacionadas a características profissionais e 07 questões quanto a conhecimentos teóricos/práticos sobre psicomotricidade. Garantimos que sua identidade será mantida em sigilo e que todos os dados coletados serão utilizados exclusivamente para fins de pesquisa. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação resultante deste estudo. Sua contribuição é de extrema importância e é totalmente voluntária; ou seja, você tem plena autonomia para decidir se deseja ou não participar.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Você aceita participar da nossa pesquisa? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Questionário

2. **Questão 1** *

Qual a turma que leciona?

3. **Questão 2** *

Coloque as iniciais do seu nome completo (Não precisa colocar por extenso)

4. **Questão 3** *

Qual é seu sexo?

1 - Masculino

2 - Feminino

3 - Outro

4 - Prefiro não dizer

Marcar apenas uma oval.

1

2

3

4

5. **Questão 4** *

Qual é a sua idade?

1 - 18 a 25 anos

2 - 26 a 36 anos

3 - 36 a 49 anos

4 - Acima de 50 anos

Marcar apenas uma oval.

1

2

3

4

8. **Questão 7**

*

A quanto tempo atua como professor(a) de psicomotricidade?

1 - 1 a 5 anos.

2 - 6 a 10 anos.

3 - 11 a 15 anos

4 - Mais de 15 anos.

5 - Não atua

Marcar apenas uma oval.

1

2

3

4

5

9. **Questão 8**

*

Assinale abaixo em qual fase da sua formação acadêmica você obteve conhecimentos sobre Psicomotricidade?

1 - Graduação

2 - Especialização

3 - Mestrado ou Doutorado

4 - Em nenhuma formação estudei sobre Psicomotricidade

Marcar apenas uma oval.

1

2

3

4

10. **Questão 9**

*

Quais são as outras formas de adquirir conhecimento sobre a Psicomotricidade?

1 - Prática docente

2 - Internet

3 - Formação continuada

4 - Leitura e Postagens

5 - Não tem

Marcar apenas uma oval.

1

2

3

4

5

11. **Questão 10**

*

Com que frequência você incorpora atividades psicomotoras em seu planejamento?

1 - Sempre

2 - Frequentemente

3 - Às vezes

4 - Raramente

5 - Nunca

Marcar apenas uma oval.

1

2

3

4

5

12. **Questão 11**

*

Quais são os elementos trabalhados na Psicomotricidade?

1 - Lateralidade, resistência, força, atenção, esquema corporal, condicionamento físico, coordenação motora.

2 - Percepção sensorial, percepção visual, flexibilidade, agilidade, linguagem corporal, expressão corporal, cognitivo, afetivo.

3 - Esquema corporal, imagem corporal, tônus muscular, coordenação global, motricidade fina, organização espaço - temporal, ritmo, lateralidade, equilíbrio.

4 - Explosão, rapidez, concentração, percepção visual, velocidade, raciocínio, coordenação óculo - manual. lógico, coordenação óculo-manual.

5 - Coordenação motora global, equilíbrio, esquema corporal, lateralidade, orientação espacial, orientação temporal.

Marcar apenas uma oval.

1

2

3

4

5

13. **Questão 12**

*

No atendimento psicomotor, as situações-problema deverão ser trabalhadas por linguagem oral, à qual se pode juntar a escrita, a codificação de sinais, o grafismo e outras formas, a fim de permitir o acesso à atividade e:

- 1 - À forma de escrever.
- 2 - Ao grau de desempenho escolar.
- 3 - À manipulação simbólica.
- 4 - Ao tipo de raciocínio predominante.
- 5 - Ao desenvolvimento do repertório verbal

Marcar apenas uma oval.

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

14. **Questão 13**

*

Na concepção de Le Boulch (1988) a evolução psicomotora se divide em três estágios:

- 1 - Corpo vivido, corpo percebido e corpo representado.
- 2 - Corpo experimentado, corpo identificado e corpo subjetivado.
- 3 - Corpo vivido, corpo atento e corpo representado.
- 4 - Corpo presente, corpo percebido e corpo simbólico.
- 5 - Corpo descoberto, corpo percebido e corpo representado.

Marcar apenas uma oval.

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

15. **Questão 14**

*

Uma criança de 5 anos que se orienta com dificuldade nos ambientes, quando seus pontos de referência mudam, e quando solicitado a dar um passo à frente e posteriormente um passo para o lado. Esta perturbação referente à:

- 1 - Coordenação motora
- 2 - Esquema corporal
- 3 - Estruturação espacial
- 4 - Estruturação temporal
- 5 - Lateralidade

Marcar apenas uma oval.

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

16. **Questão 15**

*

O desenho da figura humana é uma adequada estratégia para investigação do grau de maturidade motora de uma criança, além de contribuir para outras finalidades. É esperado que uma criança de três anos de idade apresente no desenho da figura humana:

1 - Uma série de riscos verticais, em geral, por dificuldade em compreender as instruções.

2 - Leve indício dos primeiros contornos de uma figura humana, como cabeça, olhos e pernas.

3 - De forma rudimentar, tendências à antropomorfização, em parte da composição do desenho.

4 - O esboço de um círculo e utilize excessivamente a borracha ao desenhar.

5 - Riscos desprovidos de controle motor e mexa todo o corpo para desenhar.

Marcar apenas uma oval.

1

2

3

4

5

17. **Questão 16**

*

Participa do conhecimento corporal a lateralidade, que é a percepção dos lados direito e esquerdo e da atividade desigual de cada um desses. É esperado que a criança, a partir dos seis anos de idade:

- 1 - Discrimine corretamente a mão esquerda em relação à mão direita.
- 2 - Aprenda a diferenciar uma mão da outra, e também a de um observador.
- 3 - Apresente a noção de suas extremidades direita e esquerda e as localize.
- 4 - Passe a distinguir, de forma pouco precisa, um olho do outro.
- 5 - Saiba precisar quais são as partes direita e esquerda do seu corpo e do observador.

Marcar apenas uma oval.

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

18. **Questão 17**

*

Descreva em duas linhas, como a psicomotricidade contribui para o processo de ensino-aprendizagem?

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Pesquisa sobre o livro "Atividades Psicomotoras na Escola"

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa com o tema **Atividades Psicomotoras Desafios na Sala de Aula**. Desenvolvida pela Acadêmica **Josiane Neres Pereira Fernandes** do Curso de Pós Graduação Strictu Sensu em Ensino para a Educação Básica do Instituto Federal Goiano - Campus **Urutaí**, sob orientação da Prof^a. Dr^a **Patrícia Espíndola Mota Venâncio**. O estudo tem como objetivo verificar a percepção dos professores sobre o produto educacional, em formato de livro com o título "**Atividades Psicomotoras na Escola**".

Após a leitura, responderá a , 13 perguntas, sendo 4 questões de Perfil do Participante, 7 questões objetivas e 2 questões abertas, marcando as alternativas que melhor representam sua percepção sobre o material.

Garantimos que sua identidade será mantida em sigilo e que todos os dados coletados serão utilizados exclusivamente para fins de pesquisa. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação resultante deste estudo. Sua contribuição é de extrema importância e é totalmente voluntária; ou seja, você tem plena autonomia para decidir se deseja ou não participar.

* Indica uma pergunta obrigatória



1. Você aceita participar da Pesquisa? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Perfil do Participante

2. Idade *

Marcar apenas uma oval.

18 a 25 anos

26 a 35 anos

36 a 45 anos

mais de 46 anos

3. Sexo *

Marcar apenas uma oval.

Feminino

Masculino

4. Atuação *

Marcar apenas uma oval.

Privado

Público

5. Tempo de atuação na Educação. *

Marcar apenas uma oval.

- Até 5 anos
- 6 a 10 anos
- 11 a 15 anos
- 16 a 20 anos
- 21 anos ou mais

6. Na sua percepção, a apresentação do livro “Atividades Psicomotoras na Escola”, (Escrita, imagens, divisão dos conteúdos), desperta o interesse do professor? *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

7. As informações acerca da Psicomotricidade contidas no livro “Atividades Psicomotoras na Escola”, são claras e fáceis de compreender? *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

8. As orientações contidas no livro “Atividades Psicomotoras na Escola”, *
sobre **como escolher e qual atividade psicomotora aplicar**, te levaram a ter
uma nova visão do papel da psicomotricidade no contexto da sala de aula?

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

9. As informações relacionadas aos cuidados e a realização das atividades *
psicomotoras na sala de aula, apontadas no livro “Atividades Psicomotoras na
Escola”, fazem sentido e merecem atenção no momento de planejar e serem
aplicadas?

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

10. Na sua percepção quanto a prática pedagógica desenvolvida no cotidiano da sala de aula, o conteúdo apresentado no livro “Atividades Psicomotoras na Escola”, agrega valor ao conhecimento do professor, contribuindo no planejamento visando o desenvolvimento psicomotor das crianças? *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

11. A divisão das atividades por grupo de materiais e a proposição de variações para aplicação, contribuem com o professor ampliando as possibilidades de realização intencional de atividades psicomotoras nas diferentes realidades encontradas nas Escolas e CMEIs? *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

12. Diante das orientações e informações contidas no livro “Atividades Psicomotoras na Escola”, você enquanto professor(a) teria condições de criar suas próprias aulas/sessões psicomotoras? *

Marcar apenas uma oval.

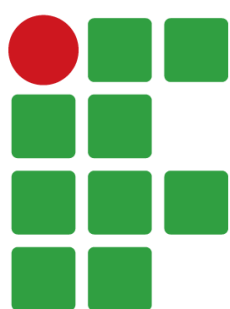
- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

13. O que mais te chamou a atenção no livro “Atividades Psicomotoras na Escola”? *

14. Em uma ou duas palavras o que esse livro acrescentou ou representou para você na sua prática pedagógica? *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários



**INSTITUTO
FEDERAL**

Goiano

Campus
Urutaí